



Projeto Político Pedagógico

Equipe Pedagógica e Educacional

Equipe de Direção

Marcelo Veraldi Cabral – Direção-Geral (marcelo.v@renascenca.br)

Marli Ben Moshe – Direção Judaica (marli.m@renascenca.br)

Tânia Camargo – Gerente Adm. Financeiro (tania.c@renascenca.br)

Patrícia Madalena S. Frankenstein – Assistente de Direção (patricia.s@renascenca.br)

Educação Infantil

Tânia B. Martin – Coordenação Pedagógica (tania.m@renascenca.br)

Renata Udilis – Coordenação Judaica (renata.u@renascenca.br)

Jenny Giordano Smilovici – Assistente de Coordenação (jenny.s@renascenca.br)

Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)

Lucila Sarteschi – Coordenação Pedagógica (lucila.s@renascenca.br)

Liron Kotler Becher - Coordenação Judaica (liron.k@renascenca.br)

Carolina Lemes Valadão - Orientação Educacional 1º ao 3º ano (carolina.v@renascenca.br)

Ana Paula Lopes – Orientação Educacional 4º e 5º ano (anapaula.l@renascenca.br)

Andressa Baldini da Silva – Assistente de Coordenação (andressa.s@renascenca.br)

Nataly Assraf – Auxiliar de Coordenação do período da tarde (nataly.a@renascenca.br)

Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)

Glaucimara Baraldi – Coordenação Pedagógica (glaucimara.b@renascenca.br)

Marília Alves Facco – Orientação Educacional 6º e 7º ano (marilia.f@renascenca.br)

Mariana de Campos Giorgion - Orientação Educacional 8º e 9º ano / Coord. Educacional (mariana.g@renascenca.br)

Marli Ben Moshe – Coordenação Judaica (marli.m@renascenca.br)

Mirian Rosa R. Bizzio – Assistente de Coordenação (mirian.r@renascenca.br)

Ensino Médio

Glaucimara Baraldi – Coordenação Pedagógica (glaucimara.b@renascenca.br)

Andréa do Lago Souza – Orientação Educacional (andrea.l@renascenca.br)

Marli Ben Moshe – Coordenação Judaica (marli.m@renascenca.br)

Gabryela Moreira Silva - Assistente de Coordenação Ensino Médio

(gabryela.s@renascenca.br)

Playtime, Live'n Learn e Inglês

Lilian Itzicovitch Leventhal – Coordenação de Inglês (lilian.l@renascenca.br)

Beatriz Alle – Assistente de Coordenação de Inglês (beatriz.a@renascenca.br)

Coordenação de Área

David Mauro – Coordenação de Matemática

(david.d@renascenca.br)

Diego Melo de Abreu Katz Tarandach – Coordenação de Educação Física

(diego.t@renascenca.br)

Fátima Aparecida Primon – Coordenação de Ciências Naturais

(fatima.p@renascenca.br)

Jorge Makssoudian – Coordenação de Língua Portuguesa

(jorge.m@renascenca.br)

Milton Mariano de Oliveira – Coordenação de Esportes

(milton.o@renascenca.br)

Murilo José de Resende – Coordenação de Ciências Humanas

(murilo.r@renascenca.br)

Valéria Gobato - Coordenação de Arte

(valeria.g@renascenca.br)

Sumário

HISTÓRICO.....	5
NOSSOS VALORES.....	7
PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	12
Educação Infantil.....	14
Ensino Fundamental Anos Iniciais.....	17
Ensino Fundamental Anos Finais.....	21
Ensino Médio.....	25
Área Judaica.....	28
DAJ.....	33
Língua Portuguesa.....	39
Língua Inglesa.....	43
Arte.....	46
Educação Física.....	51
Matemática.....	55
Ciências Humanas.....	59
Ciências Naturais.....	65
Referências Bibliográficas.....	68

HISTÓRICO

Em 1922, nascia o Colégio Renascença para acolher os sonhos de imigrantes judeus do mundo, que chegaram ao Brasil sem nada nas mãos, com enorme esperança no coração e ansiosos por construir uma nova história, criar raízes e planejar o futuro no lar que os recebeu de braços abertos.

Nossa história está enraizada no empreendedorismo desses imigrantes. Assim, desde o início, o colégio buscou formar pessoas capazes de realizar seus projetos de vida, considerando suas ideias, sonhos e histórias.

Sendo a educação um valor essencial para o Judaísmo, nada mais natural que o colégio se tornasse uma instituição filantrópica educacional comunitária criada para educar a nova geração de judeus, por meio da produção de conhecimento e cultura. Esse era o objetivo que unia as famílias das mais diferentes origens.

A conexão entre a essência judaica e a possibilidade de um futuro melhor para os filhos fez do Renascença a primeira escola judaica de São Paulo. A contribuição do Rena, apelido carinhoso da escola, com o passar dos anos, foi além das expectativas. Em sua trajetória, encontram-se histórias pessoais vividas pelos seus alunos. Gente que se realizou profissionalmente nos mais diferentes campos de interesse. Gente que conseguiu concretizar os sonhos pessoais e também dos imigrantes que fundaram o colégio, fazendo da história do Renascença um sonho coletivo, uma realidade.

Hoje essa história continua. Em um mundo cada vez mais conectado, complexo, competitivo, mas também cheio de possibilidades, o Renascença oferece uma educação de excelência, aliada à formação judaica.

O colégio investe na formação de cidadãos comprometidos em construir um mundo melhor, não só para eles mesmos, mas para os outros e para as futuras

gerações. Pessoas capazes de fazer escolhas, inseridas numa educação humanista, pautada nos princípios da educação democrática.

Incentivamos a busca constante pelo conhecimento, curiosidade, criatividade, inovação, disciplina e perseverança, num ambiente que acolhe o novo, abraça o diferente e valoriza o passado para a construção do presente e do futuro. Assumimos a responsabilidade de formar indivíduos que deem continuidade à formação judaica e à liderança comunitária. Acima de tudo, buscamos alimentar e desafiar as mentes e os corações de nossos estudantes para que possam usufruir plenamente de seus potenciais e encontrar seus caminhos, transformando desejos em realizações.

Nossa missão é formar cidadãos do mundo, agentes de transformação.

É isso que nos torna quem somos. É isso que nos torna únicos.

NOSSOS VALORES

Pertencimento

Pertencer significa estar vinculado emocional e afetivamente de forma a se sentir parte. Pertencer à comunidade judaica do Colégio Renascença é saber que somos responsáveis uns pelos outros. Compartilhamos histórias, cultura, fé, tradições, costumes e valores que reforçam nossa identidade. É ela que nos preserva para, unidos, garantirmos nossa sobrevivência e continuidade como povo. Formamos um elo na corrente de gerações.

Tradição e Modernidade

A modernidade não exclui a tradição, compreendida como os valores e as práticas que historicamente se perpetuam ao longo do tempo e que permanecem nos dias atuais. Nesse sentido, a tradição não é vista como passado da modernidade e nem a modernidade como um progresso em relação à tradição. Há traços da tradição na modernidade.

A modernidade propõe inventar e reinventar as tradições, que nos fazem olhar para o passado, reconhecer nossa história, refazer trajetos. As tradições são nossas referências, nosso vínculo com os tempos idos. Mas também são o elo de ligação entre o passado e o tempo presente, conectando a comunidade à sua essência.

Convivência

No espaço escolar, na prática cotidiana da socialização, a mediação dos conflitos cognitivos e sociais torna possível desenvolver o respeito à diversidade a fim de construir o desejo de viver e agir no mundo, ancorados no pluralismo e na compreensão mútua.

Enquanto escola comunitária, valorizamos a convivência para que as relações de respeito e amizade se fortaleçam e se perpetuem para além do ambiente escolar.

Colaboração

A escola é o território da colaboração por excelência. Colaborar significa trabalhar em conjunto. Na nossa ação educativa, entendemos a colaboração como a possibilidade de compartilhar experiências e conhecimentos entre alunos, educadores e famílias.

Ao assumir a colaboração com um valor estruturante do projeto educativo, reafirmamos o envolvimento, e compromisso, de toda a comunidade com a construção de um processo coletivo mais significativo do que aquele que seria desenvolvido isoladamente.

A colaboração, entendida como o trabalho em conjunto, é uma estratégia que promove o protagonismo e favorece a construção de novas aprendizagens no espaço escolar.

Investigação

“Aprender a pensar e pensar para aprender” são essenciais para a vida em um mundo precário e instável como o que vivemos e são rotinas que se instauram no cotidiano da escola de diferentes maneiras, em especial, por meio das diversas formas de trabalho investigativo que desenvolvemos. A investigação está presente desde a observação à aprendizagem por meio da resolução de problemas complexos que estão postos no mundo.

Do latim *investigare*, trata-se de instigar a curiosidade, fazer perguntas, seguir as pistas, descobrir, estudar os vestígios. E não é isso que os estudantes fazem? Seguem pegadas, observam atentamente, descobrem, pesquisam, buscam indícios. Analisam, juntam partes, sintetizam, tiram conclusões e, então, criam novas pegadas a serem seguidas por tantos outros!

Inovação

Entendemos a inovação como um princípio que movimenta a prática educativa, conectada à mudança, à transformação, à renovação de processos. Inovar é encontrar formas de potencializar as ações de ensino e de aprendizagem. Adotamos uma prática que incentiva a busca de soluções para problemas que impactam a vida em sociedade. São propostas permeadas por potencial de criação, que estimulam o pensamento crítico, a colaboração e a criatividade. Buscamos estabelecer um ambiente flexível, propício e receptivo à formulação de novas ideias.

Diversidade

A interação social em um espaço que respeita e acolhe a diversidade torna possível alargar a visão de mundo, ampliar a percepção sobre a pluralidade, fortalecer a identidade e estimular a produção de debates e novas ideias.

É na relação com o outro que nos constituímos e encontramos a oportunidade de aprender, transformar, desenvolver habilidades e aprimorar práticas para a edificação de uma sociedade inclusiva e justa.

Valorizamos a diversidade, as relações pautadas no respeito e construímos um ambiente no qual crianças, jovens e educadores sejam agentes ativos em prol ao direito às diferenças.

Autonomia e responsabilidade

A riqueza do ambiente escolar possibilita a construção gradativa da autonomia e da responsabilidade. Ao estimularmos uma atitude investigativa e crítica e, intencionalmente, provocarmos conflitos cognitivos e interpessoais, buscamos desenvolver a capacidade do sujeito de agir com liberdade e responsabilidade, assumindo decisões de forma consciente e comprometida com o outro.

Ética

Na escola trabalhamos a ética como potência emergente da consciência, exercitamos o pensar e o agir segundo os princípios da compreensão, da empatia e da solidariedade. O exercício de uma nova consciência ética, individual e planetária depende de como nós humanos nos posicionamos em relação à dignidade da vida e à continuidade do planeta, em prol do bem estar social. O princípio da ética no Renascença é o diálogo e a valorização da vida em todas as esferas sociais. Trabalhamos constantemente a compreensão de si próprio, do outro e do universo.

Tikun Olam - Reparação do mundo

Tikun tem origem na raiz hebraica letaken, que significa reparar ou consertar o mundo. O conceito de melhoria do mundo está diretamente ligado à ética e aos ensinamentos judaicos. Tikun Olam é a prática da fé na crença em um mundo melhor. É acreditar que as pessoas podem mudar, que somos responsáveis por transformar o mundo e repará-lo.

O Colégio Renascença existe, em sua essência, como catalisador para alcançar o Tikun Olam por meio de estímulos e ações de solidariedade dentro e fora da comunidade judaica. Assim colaboramos para um mundo mais justo, menos desigual.

Movimento

Uma escola em movimento é aquela que olha para frente, para os desafios do presente com olhar para o futuro.

O Renascença acredita no processo, coletivo e cooperativo, de transformações. Atento aos sinais históricos, ousa em seu projeto e inova em suas concepções. Com sentido e intencionalidade, chegamos aos 100 anos e projetamos a escola para não se acomodar e dinamicamente estar preparada para os desafios que virão.

Sabendo que cada época e cada geração são portadoras de embriões para a construção de um processo de ensino e de aprendizagem próprios de seu contexto, nossa responsabilidade é construir caminhos para os alunos alcançarem a autonomia emocional, social e cognitiva ao longo da história.

O Renascença é uma escola que mantém sua essência, sonha e avança. É uma escola em movimento!

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Educar em um mundo complexo, multicultural e multifacetado perpassa a ideia de uma educação integral que trata da sociedade e da cultura.

A história e a cultura constituem o ser humano e, ao mesmo tempo, é ele próprio que constrói a história e a cultura.

Acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem se dá na interação dos indivíduos com o conhecimento e dos mesmos entre si. O ambiente escolar é um dos lugares privilegiados onde acontecem a convivência, as relações sociais e a construção de conhecimento.

Nesse sentido, o papel do educador e dos parceiros envolvidos na relação com os estudantes ganha relevância. Provocamos o conflito cognitivo e/ou interpessoal intencionalmente para o desenvolvimento dos alunos e para a construção
ia.

As experiências pessoais e coletivas, formais e não formais, baseiam-se nos seguintes pilares:

- ***Trabalho colaborativo***

Por meio do trabalho colaborativo desenvolvemos a construção do conhecimento a partir das trocas e permitindo o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, em especial a escuta, autorregulação, as possibilidades de negociação. Este beneficia a capacidade de escuta, autorregulação e processos de ensino e de aprendizagem.

Possibilitamos as diferentes parcerias e o fundamental exercício da cidadania por meio da interação e do convívio. Entendemos que trabalhar com grupos operativos exige planejamento com intencionalidade, organização, dinâmica, tarefas e desafios na construção das aprendizagens cognitiva, social e atitudinal.

- ***Trabalho investigativo***

A investigação proporciona situações de aprendizagens práticas e teóricas com a utilização de procedimentos de pesquisa e observação. Aguça a curiosidade e permite maior integração entre os parceiros do processo educativo.

- ***O papel do educador***

Nossos educadores são qualificados e possuem sólida formação acadêmica e de pesquisa, bem como um olhar indagador sobre a realidade que os cerca.

Suas competências estão calcadas em três dimensões: técnica (saber fazer) estética (prática reflexiva que tem por referência a afirmação dos direitos, do bem comum) e política (saber fazer para). Suas práticas estão constantemente ligadas a três perguntas: Por quê? Para quê? Como?

Compreendemos os fenômenos do mundo como objeto de estudo na escola e valorizamos o trabalho investigativo e a incorporação de tecnologias ao processo de aprendizagem.

A formação continuada dos docentes está presente na nossa realidade escolar. Valorizamos a troca de experiência entre os pares, a análise e o aprimoramento das práticas em sala de aula.

Educação Infantil

“A criança tem cem linguagens, cem mãos, cem pensamentos, cem formas de pensar, de jogar e de falar... Cem mundos para descobrir, inventar e sonhar. . .”

Loris Malaguzzi

Ao acolher alunos entre 1 e 5 anos de idade, a Educação Infantil tem como objetivo desenvolver as habilidades cognitivas, físicas e emocionais essenciais para a construção da identidade. .

Ao garantir experiências significativas no cotidiano das crianças, temos como objetivo ampliar o universo de conhecimentos e habilidades ligadas à socialização, à autonomia e à comunicação.

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa são as interações e a brincadeira. Ao observar as crianças nestes contextos é possível identificar a expressão dos afetos, a descoberta do imaginário infantil, a resolução de conflitos, a regulação das emoções, o desenvolvimento de narrativas, entre outros.

A educação judaica ocupa um lugar central neste trabalho. A integração dos valores, das tradições, da língua e das festividades judaicas com o currículo nacional (BNCC), formam a linha condutora de nosso currículo e contribuem com o fortalecimento da identidade judaica dos alunos. De forma sistemática e intencional, as culturas judaica e brasileira são fontes de valores vivenciados em um ambiente lúdico.

O brincar, investigar, pesquisar, expressar as singularidades e acolher as crianças e suas famílias são a base do nosso projeto pedagógico. Ao brincar a criança aprende sobre si, sobre o outro e sobre o funcionamento do mundo.

Para assegurar os direitos de *brincar, conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos a desenvolver. São eles:

1. Eu, o outro e nós: proporciona a compreensão do mundo ao conhecer-se, conhecer o outro e explorar o entorno social. A escola, muitas vezes, é o primeiro ambiente social da criança depois da família. Ao ingressar na vida escolar ela faz descobertas sobre o mundo, os outros e os objetos, passando a interagir e adquirir novos conhecimentos. O desenvolvimento social age sobre o desenvolvimento afetivo e cognitivo.

2. Corpo, gestos e movimentos: propõe a exploração dos espaços, das sensações e brincadeiras como forma de descobrir possibilidades e limites corporais. Nosso espaço escolar revela a concepção da educação que permeia o trabalho e constitui-se também como educador, convidando a criança para brincar e aprender. É organizado de forma a desafiá-la a controlar o próprio corpo, num ambiente que estimula os sentidos e valoriza as experiências coletivas formais e informais.

3. Traços, sons, cores e formas: Ao estimular o contato com diferentes materialidades e formas de arte, desenvolve a percepção estética, valoriza a análise e a produção de músicas, desenhos, pinturas, esculturas, entre outros meios de expressão.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação: seu desenvolvimento se dá por meio da ampliação e enriquecimento do vocabulário, pela apropriação da língua materna e de línguas adicionais como a língua hebraica e a língua inglesa e através de experiências do falar e ouvir. É na escuta de histórias, no brincar e criar, nas trocas entre outros, que se manifesta também a curiosidade sobre a cultura escrita. Conforme entram em contato com textos escritos e com a ação intencional do professor, as crianças são inseridas no mundo letrado e criam hipóteses sobre a escrita, entendendo-a como representação da língua falada.

5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: favorece a construção de noções espaciais, temporais, novos conhecimentos em relação a medidas, contagem potencializando a organização do esquema corporal a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. Ressalta ainda as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores aproximando as crianças da ideia de causalidade.

O professor é o mediador do processo de ensino e de aprendizagem. Com intencionalidade pedagógica, respeito ao ritmo de aprendizagem, o olhar cuidadoso e a escuta atenta de cada criança, ele articula os saberes, organiza o tempo didático, os contextos de aprendizagem e propõe os projetos de investigação. Planeja cuidadosamente a relação entre a criança e o objeto de conhecimento. Avalia e analisa continuamente os avanços e necessidades individuais e coletivas mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, pois cada criança apresenta seu modo de agir, sentir e pensar.

O aluno, por sua vez, tem seu pensamento valorizado e o espaço para trocas, questionamentos e descobertas para construir a base das habilidades que utilizará ao longo da vida. É convidado a relatar sobre seus saberes e hipóteses, e assim se coloca como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

As famílias, parceiras no compartilhamento de conhecimentos, responsabilidades e experiências, por meio do diálogo frequente, confiam e integram a arte de educar, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

Ensino Fundamental Anos Iniciais

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

O Ensino Fundamental Anos Iniciais, que trabalha com alunos de 6 a 10 anos, constrói as bases para a formação e consciência da cidadania. Ao longo do 1º ao 5º ano os alunos transitam da linguagem da fantasia e da imaginação (jogo simbólico) para uma crescente percepção da realidade que os cercam. Iniciam o período desenvolvendo a identidade pelo reconhecimento do outro e, nesse processo, constroem relações por afinidades e identificação. Participam ativamente e intervêm no que acontece ao seu redor, demonstrando curiosidade espontânea pelo mundo e um natural encantamento por aprender. As noções de justiça e de solidariedade oportunizam novas formas de vida social.

A família desempenha um papel importante nos processos de desenvolvimento e favorece o trabalho da escola, legitimando seu espaço como ambiente propício de aprendizagem e socialização.

Nesta faixa etária desenvolvemos o sentimento de pertencimento ao povo judeu por meio do conhecimento de sua língua, de sua história e da relação com a cultura e história de outros povos, principalmente do povo e da cultura brasileira, no qual os alunos estão inseridos.

Valorizamos as vivências judaicas, relacionadas às tradições, costumes, chaguim, Mitzvot (preceitos), visando à construção da identidade judaica e o fortalecimento do vínculo com o Estado de Israel.

O recebimento do primeiro livro da Torá, é um dos marcos para a inserção do aluno na vida judaica, guiando para ensinamentos fundamentais, como a

apropriação e a valorização das principais *mitzvot*, que a criança é capaz de cumprir, e a conexão com D'us que ele proporciona.

Do ponto de vista cognitivo busca-se o trabalho com as múltiplas linguagens, principalmente, os usos sociais da escrita, leitura e da matemática. Nessa faixa etária verifica-se o processo de sistematização com a linguagem por meio do ensino e aprendizagem da escrita e leitura. Nessa fase é vivenciada a complexidade do processo de alfabetização, onde o aluno passa a estabelecer as relações complexas entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), despertando a consciência fonológica da linguagem. Além disso, ampliam-se as vivências do aluno para o desenvolvimento da oralidade e da criticidade.

Além da língua materna, já presente no repertório do indivíduo, desenvolvemos um trabalho ativo com as línguas adicionais hebraica e inglesa, com o objetivo de inserir o aluno em um mundo cada vez mais conectado a uma realidade globalizada.

O inglês e o hebraico são apresentados ao aluno desde a Educação Infantil. O processo de alfabetização em ambas as línguas se dá por meio da oralidade e da visualização de palavras e de imagens. Ao longo dos Anos Iniciais, gradativamente, ele evolui. O objetivo é concluí-lo no final do terceiro ano, para, a partir daí, ampliar o vocabulário relacionado aos temas selecionados para cada ano (série), através de atividades que estimulam a compreensão, a escrita e a oralidade.

Esta etapa tem como objetivo o desenvolvimento das habilidades de leitura e da escrita, do raciocínio lógico-matemático aplicado na resolução de problemas escolares e cotidianos; do pensamento científico, da compreensão do ambiente natural e social, das artes, e dos valores em que se fundamenta a sociedade; a criação, as noções de tempo, espaço, transformações, a fim de ampliar a visão de mundo e de possibilitar, ao aluno, reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres.

Consideramos que é na troca com outros sujeitos que o aluno internaliza os papéis e funções sociais, permitindo a formação da consciência e do conhecimento. Sendo assim, o professor, por meio da construção de conceitos da educação colaborativa, promove interação entre os pares, faz intervenções, observações e media situações de ensino e de aprendizagem. Propõe desafios que levam os alunos a pensar, investigar, argumentar e expressar-se em sua singularidade, desenvolvendo competências socioemocionais (autoconhecimento, empatia, colaboração, autorregulação, responsabilidade, autonomia entre outras) e auxiliando-os na construção de conhecimentos, valores e atitudes.

Para o desenvolvimento das competências socioemocionais, o professor promove semanalmente assembleias com o grupo classe, com temas que envolvem a convivência, a curiosidade, a formação de grupo, bem como a compreensão e o respeito à individualidade.

Nosso professor, com postura indagadora sobre a realidade que nos cerca, é responsável pelas intervenções que levam os alunos à construção de regras e respeito às normas de funcionamento social e coletivo, bem como a organização do tempo e execução de atividades, por meio de conceitos incorporados na rotina pedagógica, visando a construção da autonomia moral e intelectual.

Com o planejamento de situações de aprendizagem baseada em resolução de problemas e o uso orientado das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como linguagem e recurso pedagógico, damos condições ao aluno de questionar e ampliar o conhecimento de mundo, levando-o a utilizar diferentes linguagens como ferramentas para o seu desenvolvimento sociocultural e relacionar os conteúdos aprendidos com a própria realidade, tornando, assim, a aprendizagem significativa.

Respeitamos os diferentes ritmos de aprendizagem e oportunizamos situações diferenciadas aos alunos frente às necessidades individuais, com o apoio do corpo docente.

Realizamos saídas culturais e estudos do meio que permitem ao aluno uma visão mais integrada do conhecimento. Desenvolvemos procedimentos de pesquisa em campo, olhar indagador e atividade investigativa (observação, coleta e interpretação de dados).

A avaliação do rendimento escolar tem caráter formativo e processual e se caracteriza pelo acompanhamento contínuo e sistemático do estudante. A avaliação do aproveitamento se dá por meio de diferentes instrumentos que buscam apreender o processo do estudante em relação ao conteúdo programático, levando-se em conta os conhecimentos, habilidades intelectuais e as atitudes imprescindíveis ao seu bom desempenho, e quando necessário, a devida recuperação do processo de ensino e aprendizagem.

Ensino Fundamental Anos Finais

“Mais que nunca, compreendemos que a cultura é muito precisamente o que resta quando tudo foi esquecido”.

Jean Philippe de Tonnac

Ao atender alunos entre 11 e 14 anos, o Ensino Fundamental Anos Finais caracteriza-se pela complexidade da própria faixa etária com a qual trabalha. Do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, os alunos vivem a transição do pensamento operatório/concreto para um pensamento de natureza mais complexa e abstrata, dentro de um universo simbólico muito mais rico. Do ponto de vista socioemocional, vive-se uma progressão: da dependência dos pais, na infância, o adolescente vincula-se fortemente aos seus pares para posteriormente adquirir um nível maior de autonomia, com mais independência emocional e intelectual.

Tendo em vista as características da faixa etária com a qual atua, o Ensino Fundamental Anos Finais tem como objetivo maior preparar o aluno para lidar com grandes questões contemporâneas, utilizando o pensamento científico, por meio de atividades de investigação que desenvolvam habilidades cognitivas e socioemocionais. Para tanto, as atividades de investigação, em especial, a aprendizagem através da resolução de problemas, as atividades de cooperação, mais precisamente o desenvolvimento do trabalho em equipe, e as atividades de intervenção, com a metodologia de projetos, serão essenciais para que a aprendizagem se torne de fato significativa.

Ao problematizar grandes temas que envolvem a vida na Terra, os alunos desenvolvem habilidades ligadas ao amplo domínio da leitura e da escrita, bem como o aprofundamento do raciocínio em suas diferentes dimensões (lógico, linguístico, histórico, científico) e o desenvolvimento dos procedimentos de pesquisa e interpretação de dados, de forma que possam ser utilizados, pelo estudante, no seu dia a dia, na resolução de diferentes situações e desafios, de forma criativa e inovadora. Ler, explicar, interpretar, refletir, analisar, pensar

abstratamente, generalizar, sintetizar, criar, intervir socialmente, entre outras, como também as habilidades socioemocionais (responsabilidade, resiliência, curiosidade, criatividade, persistência, cooperação, solidariedade, autocontrole, entre outras) são habilidades essenciais trabalhadas ao longo do processo educativo.

Desta forma, damos continuidade à construção da autonomia intelectual e moral do aluno por meio da apropriação, ampliação e sistematização de diferentes conteúdos ensinados pelas áreas do conhecimento presentes no universo escolar. Destaca-se, assim, a importância de permitir ao aluno, acesso ao universo cultural produzido historicamente pela humanidade e que cabe à escola preservar e ressignificar; e na construção de valores éticos e morais, necessários para a vida em sociedade, seja no âmbito do espaço privado, tão conhecido pelo aluno, seja no âmbito do espaço público, que vai se configurando cada vez mais para o adolescente.

Nessa perspectiva, integramos e relacionamos os diferentes conhecimentos aos valores judaicos, em busca da construção da autonomia ética e moral. Além disso, o estudo e a vivência das tradições fortalecem, no aluno, não só o sentimento de pertencer ao povo judeu e vivenciar suas tradições, por meio do conhecimento de sua língua, de sua história e da relação com a história e a cultura de outros povos, como também ao povo e à cultura brasileira, nos quais está inserido. As cerimônias de maioridade religiosa (bar e bat mitzvá) são marcos importantes nessa faixa etária, e contribuem para o assumir de responsabilidades perante a religião judaica e o povo judeu.

Tendo em vista o processo de ensino e de aprendizagem, o professor é essencial, uma vez que atua como mediador entre o sujeito da aprendizagem (o estudante) e o conhecimento.

Em nossa escola, o professor tem uma sólida formação acadêmica e de pesquisa, bem como um olhar indagador para a realidade que o cerca. Por conta dessa formação, ele compreende os fenômenos do mundo como objeto de estudo na

escola, valorizando o trabalho investigativo e a incorporação das novas tecnologias na sua prática. Planejar, organizar e sistematizar esse trabalho, de forma a criar condições para que os alunos desenvolvam uma postura investigativa, bem como formalizar e sistematizar conceitos, fazem parte do cotidiano de nossos profissionais.

O professor do Colégio Renascença não está preocupado unicamente com o ensino, mas tem um olhar cuidadoso para as diferentes formas de aprendizagem, bem como para as atividades cooperativas que possam contribuir para as interações, de forma a desenvolver a autonomia intelectual e moral/ética dos estudantes.

A tecnologia está inserida não só como linguagem, mas também como um recurso pedagógico. Ela é a linguagem do século XXI, muito próxima dos adolescentes. Ao mesmo tempo é uma das ferramentas que favorece o processo de ensino e de aprendizagem. Cabe ainda, aos educadores problematizar o seu uso, levando em conta a dimensão ética.

Os trabalhos interdisciplinares e os estudos do meio exercem papel de importância, uma vez que permitem ao aluno uma visão mais integrada do conhecimento. Nos estudos do meio é possível desenvolver procedimentos de pesquisa em campo, levando o aluno a aprimorar o olhar indagador sobre o mundo, a partir da atividade investigativa, sob três grandes aspectos: observação, coleta e interpretação de dados.

É de nossa responsabilidade educar crianças e jovens para a autonomia de estudo e aprendizagem. Nossos alunos, nas interações que estabelecem no espaço escolar, devem ser capazes de organizar e controlar seu próprio aprendizado, de aprender individualmente, em grupo e de superar dificuldades no processo. Abre-se espaço e, ao mesmo tempo, cobra-se de nossos jovens que sejam responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento e atuantes em suas comunidades.

A construção da autonomia envolve, ainda, a possibilidade de o indivíduo reconhecer-se sujeito em suas ações no mundo. Para isso, destacamos a construção de situações de ensino e de aprendizagem que possibilitem ao aluno aprimorar a organização, adaptar-se a novas realidades e administrar melhor o tempo, promovendo condições para elaborar conclusões e tomar decisões.

Como parte da construção dessa autonomia intelectual, ao mesmo tempo em que reconhecemos a existência de diferentes ritmos de aprendizagem, o Ensino Fundamental anos finais oportuniza outros espaços de ensino e de aprendizagem aos alunos, destacando o apoio pedagógico, que disponibiliza professores para trabalharem com todo aluno que sinta necessidade. É um espaço voltado para exercícios de reforço, revisão, organização e plantão de dúvidas disponível aos estudantes, em horário diferente ao horário curricular estabelecido.

Além disso, os alunos participam da aula de Habilidades Socioemocionais, cujo objetivo é justamente o desenvolvimento destas habilidades, a partir das interações interpessoais e das grandes temáticas que impactam a vida do adolescente.

Ensino Médio

É experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação.

Larrosa

Ao atender alunos entre 15 e 17 anos, o Ensino Médio situa-se como etapa final da educação básica, caracterizando-se como conclusão da escolarização de caráter geral, buscando o desenvolvimento do indivíduo e garantindo-lhe condições para o exercício da cidadania e a inserção no mundo acadêmico e do trabalho.

As demandas sociais e as expectativas familiares unem-se a uma crescente preocupação do jovem aluno a respeito de seu futuro. As escolhas em relação ao dever acadêmico e profissional concretizam-se com a proximidade cada vez maior do vestibular e da responsabilidade que isso traz, seja em relação à escolha profissional, seja em relação à possibilidade de uma formação acadêmica mais consistente e sólida nas universidades do país ou do exterior.

Ao dar continuidade ao trabalho realizado ao longo da vida escolar e aproveitar todo o potencial transformador do jovem, o Ensino Médio tem como objetivo maior atuar na consolidação da autonomia intelectual e moral do aluno, preparando-o para a vida adulta dentro de duas grandes perspectivas.

A primeira perspectiva coloca o conhecimento não só como objeto de ensino e aprendizagem, mas também como objeto de pesquisa e reflexão. Conhecimento reconstruído e ressignificado à luz da vida em comunidade e da prática da cidadania. Aqui, cabe uma advertência: conhecimento significativo, não conhecimento utilitário. Em uma sociedade na qual o imediatismo e a mercantilização do tempo nos compelem a dar valor somente ao que tem utilidade prática e momentânea, o que a escola propõe é uma outra relação com o tempo e com o conhecimento, relação essa que está alicerçada na pausa: pausa para a escuta e para a reflexão, tempo para maturação das ideias, para a escrita e reescrita. Intencionalmente, essa postura vai de encontro ao fluxo rápido e ao ritmo imposto pela globalização à geração atual. É dessa forma que o nosso aluno se aproxima da fase adulta, utilizando os recursos tecnológicos que a ele

são oferecidos de forma consciente e construtiva, contribuindo para uma vida mais digna, seja no que diz respeito às relações humanas, seja em relação à vida no planeta.

A segunda perspectiva diz respeito à atuação do jovem na sociedade, tendo como parâmetros de ação, os conhecimentos e experiências vividos no espaço escolar, mas também que o extrapolam. Essas duas grandes perspectivas são, antes de qualquer coisa, perspectivas de natureza essencialmente judaicas. Mais que elegermos conteúdos judaicos, o que acreditamos é que a essência do trabalho esteja alicerçada em princípios judaicos universais: a valorização do conhecimento, que faz do povo judeu o “Povo do livro”; o *tikun olam*, que faz cada um de nós ser responsável pela justiça social; e a necessidade da pausa para o descanso e também para a reflexão, simbolizada no Shabat, quando acendemos as velas que iluminam nosso caminho.

Para contemplar parte desses objetivos, os alunos participam da Marcha da Vida Mundial integrados às delegações de jovens de todos os continentes. Uma oportunidade que proporciona experiências e conhecimentos ligados à história judaica na Polônia e em Israel e que contribui para solidificar o ensino judaico do colégio.

Buscando articular os princípios de flexibilização e diversificação curricular, bem como a formação integral do estudante, o Colégio Renascença oferece uma grande diversidade de disciplinas eletivas (itinerários formativos) aos estudantes que, a cada trimestre, escolhem as temáticas que melhor dialogam com seu projeto de vida e habilidades, personalizando, assim, seu currículo. Isso permite ao estudante diferentes possibilidades de escolha.

Do ponto de vista metodológico, nossa crença maior é que por meio do diálogo entre as disciplinas de uma mesma área do conhecimento e entre diferentes áreas, o aluno poderá ter uma visão mais aprofundada daquilo que está estudando. Dentro dessa perspectiva, também faz parte da matriz curricular do Ensino Médio o desenvolvimento da iniciação científica. Ao longo desse projeto, realizado durante a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, professores e alunos se debruçam sobre os conhecimentos já construídos pela humanidade de forma reflexiva e crítica, tendo em vista as questões que o seu contexto coloca. São justamente essas questões, as quais inquietam o jovem estudante, que o

impulsiona a desenvolver uma pesquisa própria, respeitando os passos de um trabalho acadêmico.

Área Judaica

O processo de construção da identidade judaica é indissociável do desenvolvimento de uma cidadania ativa, responsável e comprometida com um mundo mais justo e livre, solidário, democrático e ético em termos sociais, culturais e econômicos. Pretendemos que nossos alunos estejam conectados com um mundo no qual todos tenham acesso a uma vida de saúde, trabalho e conhecimento. Que sejam protagonistas da significação dos valores humanos, do respeito às diferenças étnicas, culturais e religiosas, e mantenham o respeito à natureza e ao meio ambiente.

A verdadeira educação ocorre com a formação do homem como um todo, com respeito à sua verdadeira essência e caráter, à sua situação e ao ambiente no qual o mesmo se insere, com um grau de responsabilidade maior que a simples transmissão de conhecimentos.

O conhecimento, a formação estética e sensível, o agir ético e engajado são pontos que permeiam a experiência de atuar na direção de uma educação que envolva o diálogo, o encontro, o vínculo e o afeto.

A educação, no Judaísmo, vai além do puro e simples acompanhamento dos princípios religiosos judaicos. Ela visa ao desenvolvimento do ser humano como um todo, em suas facetas intelectuais, emocionais, comportamentais e morais, e propõe uma prática voltada a todas as atitudes do indivíduo no seu dia a dia, desde as mais simples até aquelas consideradas mais complexas e difíceis de lidar. Crianças, jovens e adultos aparecem como construtores de comunidades e participantes ativos do cotidiano escolar. Os conceitos de responsabilidade, educação e comunidade são abordados como ponto de reflexão para práticas educativas. A singularidade e a particularidade que nos caracterizam contribuem para o desenvolvimento de aulas com perguntas, estudos de texto, argumentação, debates e experiências culturais.

Reconhecer, compreender e interpretar a singularidade, a complexidade e a peculiaridade do Judaísmo são aspectos do viver e sentir o Judaísmo e dar

sequência à tradição judaica - de acordo com a qual, o conhecimento e a prática são inseparáveis. Pretendemos que a educação judaica se constitua em uma forte e permanente referência para as famílias, de maneira que os alunos possam retornar como pais e avós a nossa escola, deixando um legado de permanência e renovação para as futuras gerações.

O Colégio Renascença é uma escola judaica inclusiva onde integrantes - ou não - de todas as vertentes religiosas convivem, dialogam e se dedicam a questões comuns, como as formas de pertencimento ao povo judeu, o reconhecimento do estado de Israel como lar nacional judaico e a preocupação com a continuidade do povo judeu.

O Renascença oferece práticas religiosas, sem estar atrelado a apenas uma única vertente religiosa ou nível de observância, mas sim, na crença em um único D'us e na relevância cultural e espiritual de nossas tradições.

Em nossa proposta pedagógica contemplamos atividades sociais, educativas, culturais e religiosas e o respeito à diversidade de nossos alunos, famílias e colaboradores. As práticas curriculares estão ancoradas nos parâmetros mais lenientes da *Halachá* (código de leis judaicas), e contam com a participação dos alunos aqui matriculados. Portanto, fazemos questão de deixar claras nossas premissas a fim de garantir uma convivência harmoniosa e respeitosa para a comunidade Renascença. Incentivamos a pesquisa, o estudo e a reflexão sobre as diferentes expressões do Judaísmo, o que não fere qualquer princípio religioso ou moral.

Consideramos o diálogo uma resposta ao preconceito. Conhecimento, respeito e aceitação do outro aparecem como importantes conceitos para uma relação de presença e abertura ao diálogo.

Os princípios judaicos estão no foco do planejamento e das ações pedagógicas de todos os segmentos, e incluem recursos tecnológicos, pesquisa, investigação, sistematizações, trocas e criatividade.

A formação judaica é a razão de existir do colégio.

Assumimos o compromisso do desenvolvimento da identidade judaica de nossos alunos permanentemente ressignificada, para que esses se tornem sujeitos da continuidade do Judaísmo, numa perspectiva futura. Entendemos que a educação judaica deva estar voltada ao desenvolvimento de uma conduta ética pautada por valores judaicos universais como: cooperação, respeito e justiça social, tzedaká (justiça), tikun olám (reparação do mundo) e gmilut chassadim (benevolência).

O currículo judaico abrange o estudo do que é relevante ao povo judeu como um todo. Abrimos espaço para a diversidade de práticas e as diferentes correntes judaicas, tradição e suas influências na cultura de vários povos e civilizações.

O incentivo ao conhecimento, à interpretação e à experiência têm como objetivo a transmissão e interpretação de aspectos comuns como: tradição, religião, história, cultura, filosofia, ética, espiritualidade, identificação e o reconhecimento de todas as vertentes do Judaísmo.

Língua Hebraica

O Hebraico é reconhecido como a língua de identidade do povo judeu. Narrativa, memória e escrita são nossa marca mais autêntica. O ensino do Hebraico é comum a todas as vertentes judaicas contemporâneas, inclusive aos que não adotam uma vertente específica. Daí a relevância de sua aprendizagem.

O estudo do Hebraico tem como foco principal o trabalho com as quatro habilidades linguísticas necessárias para a aprendizagem de línguas: produção oral, compreensão, escrita e leitura.

Desde o letramento até a construção de pequenos textos, nossos alunos entram em contato com a língua por meio de materiais adequados às suas faixas etárias e necessidades. Esse trabalho envolve a utilização do hebraico como forma de expressão. Proporcionamos aos alunos oportunidades para a comunicação em Língua Hebraica. A partir do 6º ano os alunos são divididos em grupos por níveis de proficiência.

História Judaica

Pensar as trajetórias judaicas envolve história, tradição e língua. A memória é uma maneira de transmissão do saber. O estudo da História Judaica salienta a importância do ensino de nosso passado e presente, trazendo à sala de aula a reflexão sobre o futuro de nosso povo, enfatizando o estudo sobre o Estado de Israel desde sua formação até a atualidade. Valorizamos a importância do ensino de nosso passado por meio de análises sobre as ações de nossos antepassados para que estejamos hoje, como judeus, nos identificando e dando continuidade ao judaísmo no presente, repartindo responsabilidades.

A História Judaica está inserida no contexto da história mundial, proporcionando aos alunos os instrumentos necessários para que reflitam, analisem e argumentem sobre o papel do judeu como cidadão do mundo.

Por sermos uma escola sionista, a compreensão e o papel do Estado de Israel, sua história, geografia, cultura, língua e relações com o mundo estão presentes na sala de aula, bem como a relação de Israel com a Diáspora.

Valores e Tradições Judaicas

A base dessas aulas é a filosofia existente por trás dos valores e das tradições judaicas. O foco do trabalho é o resgate e a reflexão sobre ações e a relação destas com virtudes, compromissos e valores, numa perspectiva judaica moral, ética e diversa

A busca pela compreensão, o incentivo e o respeito às práticas judaicas e às diferentes formas do pensamento judaico refletem-se no cotidiano das aulas.

A partir do 8º ano, acrescentamos vários enfoques, tomando como referência autores, como: A. J. Heschel, Elie Wiesel, Jonathan Sacks, entre outros.

No Ensino Médio, além dos valores e tradições acima citados, o judaísmo é incorporado à Filosofia geral, quando são utilizadas as questões primordiais da

Filosofia como base para debates filosóficos judaicos e para o aprofundamento do estudo sobre o ciclo da vida judaica.

Torá/Tanach

Não há diferentes versões do texto da Torá e do *Tanach*, contudo, a interpretação do texto pode diferir dependendo da vertente judaica. Portanto, o colégio prioriza o comentário de sábios anteriores à cisão entre Judaísmo liberal e ortodoxo.

A religiosidade praticada no colégio se movimenta na montagem de uma linha do tempo a partir das agendas bíblica, agrícola e histórica.

Promovemos estratégias para que os alunos sintam-se responsáveis e estejam engajados com o processo de Tikun Olam (“Reparação do Mundo”) por meio de atitudes de tolerância, paz e união entre os povos como os mais valiosos valores e objetivos do Judaísmo e do Estado de Israel.

No Renascença oferecemos uma educação de excelência aliada aos princípios judaicos. Estes norteiam e estão presentes no planejamento e nas ações pedagógicas em todas as faixas etárias.

A área judaica do Renascença conta com o DAJ - documento da área judaica - que institui os parâmetros judaicos do colégio para a comunidade e é fruto de uma construção coletiva, na qual participam os colaboradores que atuam na área e os diretores voluntários da instituição.

Escola judaica

O Colégio Renascença é uma escola judaica inclusiva onde integrantes - ou não - de todas as vertentes religiosas convivem, dialogam e se dedicam a questões comuns, como as formas de pertencimento ao povo judeu, o reconhecimento do estado de Israel como lar nacional judaico e a preocupação com a continuidade do povo judeu.

O Renascença oferece práticas religiosas, sem estar atrelado a apenas uma única vertente religiosa ou nível de observância, mas sim, na crença em um único D'us e na relevância cultural e espiritual de nossas tradições.

Em nossa proposta pedagógica contemplamos atividades sociais, educativas, culturais e religiosas e o respeito à diversidade de nossos alunos, famílias e colaboradores. As práticas curriculares estão ancoradas nos parâmetros mais lenientes da *Halachá* (código de leis judaicas), e contam com a participação dos alunos aqui matriculados. Portanto, fazemos questão de deixar claras nossas premissas a fim de garantir uma convivência harmoniosa e respeitosa para a comunidade Renascença. Incentivamos a pesquisa, o estudo e a reflexão sobre as diferentes expressões do Judaísmo, o que não fere qualquer princípio religioso ou moral.

1. Experiências Judaicas

A área judaica do Colégio Renascença entende que o ensino do Judaísmo é pleno quando associado à sua prática. Portanto, incorpora experiências judaicas em seu currículo, em seus projetos e no cotidiano escolar.

Muitas famílias têm pouca ou nenhuma observância do Judaísmo em seus lares e acreditam ser a escola o espaço que garante as experiências judaicas a seus filhos. Em nosso entendimento, cabe ao colégio proporcionar o conhecimento e a aprendizagem educativa, e, à família, a oportunidade de preservar e cumprir nossas tradições.

2. Currículo

Nosso currículo, definido por nossa equipe pedagógica, busca abranger o estudo do que é relevante ao povo judeu. Nosso maior enfoque é entender e priorizar o que nos une e não o que nos separa.

Partindo dessa premissa, encontram-se diretamente relacionados com os pressupostos abaixo relacionados:

- *Língua Hebraica*: a valorização da língua hebraica é comum a todas as vertentes judaicas contemporâneas. Reconhecemos o Hebraico como “sfat haam” – língua de identidade do povo judeu. Daí a relevância de sua aprendizagem. Entendemos a língua hebraica como uma das formas de vínculo com o judaísmo, com Israel, sua cultura e modernidade.
- *História Judaica*: Por meio do estudo da História Judaica, inserida no contexto da História Geral salientamos a importância do conhecimento de nosso passado e presente, trazendo à sala de aula a reflexão sobre o futuro de nosso povo.
- *Torá/Tanach*: Não há diferentes versões do texto da Torá e do *Tanach*, contudo, a interpretação do texto pode diferir profundamente dependendo da vertente judaica. Portanto, priorizamos o texto da fonte e comentários de sábios anteriores à cisão entre judaísmo liberal e ortodoxo, como *Rashi (Rabbi Shlomo Yitzhaki)*, *Rambam (Maimônides)*, *Ramban (Nachmanides)*, *Radak (David Kimchi)*, que são textos referenciais comuns a todos os círculos. A partir do 8º ano acrescentamos outros enfoques, tomando como referência autores como: A. J. Heschel, Elie Wiesel, Jonathan Sacks, etc. A partir da narrativa do Tanach, enfatizamos a reflexão coletiva sobre os valores e ensinamentos que nossos antepassados nos trazem e que podemos relacionar com nossas práticas e vivências atuais.

- *Valores e Tradições Judaicas:* A base dessas aulas é a filosofia existente por trás dos valores e das festas judaicas. Buscamos resgatar nossas ações, refletindo e relacionando com nossas virtudes, compromissos e ações dentro de uma perspectiva judaica moral, ética e diversa, independente do nível de observância e cumprimento das mitzvot pelos alunos e seus familiares.

3. Alimentação

O Colégio Renascença é um espaço judaico, portanto, cabe solicitar que o consumo de carne suína, frutos do mar, mistura de carnes com laticínios ou *Chametz* em *Pessach* seja evitado, já que são alimentos não-*kasher*.

Tomando como base que somos uma escola de vivência judaica inclusiva, para atendermos a todos de forma igualitária, as atividades planejadas que preveem o consumo de alimentos respeitam os critérios *haláchicos* mais básicos da *kashrut* (lista amarela – www.bdk.com.br , www.lkb.com.br ou site buskasher.com.br), permitindo a participação conjunta e indiscriminada de alunos de todas as vertentes. Sendo assim, todo alimento oferecido pela cantina, pelo refeitório, pelo food truck e nas comemorações variadas (*chalot* para o *Shabat*, bolo de aniversário, pão de mel em *Rosh HaShaná*, pizza na *Suká*, etc...) é *kasher* e conta com supervisão rabínica (*hashgachá*).

Nada impede que o aluno porte e consuma o alimento que lhe convier dentro do espaço escolar, uma vez que sua opção individual não fere os princípios religiosos dos demais. Disponibilizamos no espaço escolar microondas *kasher* e não *kasher* para uso individual dos alunos. Cabe ressaltar que recomendamos aos nossos alunos que não haja compartilhamento, troca e nem divisão dos alimentos provenientes de casa. Estes destinam-se apenas a consumo individual.

Festas de aniversário

Para contemplar o já esclarecido acima - incluir todos os alunos de uma mesma maneira e evitar diferenças - as festas de aniversário deverão seguir as normas básicas de kashrut. Indicamos abaixo algumas possibilidades para encomendas de bolos - que devem conter a certificação kasher.

- Best Kosher (cantina do colégio) – 3824-0788 / Ramal: 2602
- Kosher Delight - 2777-3335 ou 96944-5577
- Levaná Kosher food - 2389-2444
- Urbanic Food Hall (antigo super K) - 3664-5090
- Matok - 3661-2111
- Hannah gastronomia - 95127-1262
- Empório lavne - 3896-7711/96363-9213
- Miki - 2339-4685 / 98791-0065

Estudos do meio

As cozinhas dos locais definidos para os estudos do meio de alunos do Fundamental anos iniciais até o 6º ano são orientadas a não servir qualquer tipo de carne bovina, suína, avina e frutos do mar. Os cardápios devem ser compostos por massas, laticínios, peixes, frutas, verduras e legumes.

A partir do 7º ano, investindo no crescimento, amadurecimento e autonomia dos jovens, cada aluno(a) será responsável pela escolha de sua própria alimentação nos restaurantes selecionados.

Aos alunos que observam padrões de *kashrut* mais restritivos, o colégio buscará atender um cardápio adequado durante as viagens, desde que seja comunicado via coordenação do curso com uma semana de antecedência.

OBS: Quando possível, o Colégio tentará uma parceria local para que as refeições sigam as leis da Kashrut.

4. Uso da Kipá

Antes de qualquer atividade de cunho religioso e nas aulas de Torá/Tanach, a escola orienta os meninos a usarem a *kipá*. Já as meninas não são orientadas neste sentido, por não se tratar de uma prática comum a todas as vertentes religiosas. Contudo, caso seja do interesse de alguma menina usar *kipá* durante uma cerimônia religiosa ou aula de Torá/Tanach, ninguém a impedirá.

5. Shacharit Renascença

A premissa básica da shacharit do Renascença é contar com a participação opcional de pais e morim. O serviço religioso segue o rito ortodoxo e todos são bem-vindos. Acontece diariamente no *beit midrash*, às 7h30, seguido por *shiur* e café da manhã.

6. Sinagoga Renascença

A Sinagoga Renascença integra o colégio cuja gestão responde à diretoria executiva da instituição.

7. Curso e cerimônia de Bat-Mitzvá

A escola oferece o preparo para a cerimônia coletiva de Bat-Mitzvá – opcional e por adesão, às alunas regularmente matriculadas no 7º ano. Ela acontece na Sinagoga Renascença. A cerimônia é de responsabilidade da equipe pedagógica do colégio e dos gestores da Sinagoga Renascença.

Informações contidas no Guia do Estudante - BAR MITZVÁ (Site do Colégio)

Cerimônias de Bar Mitzvá

O 8º ano é especial na escola judaica, uma vez que os meninos celebram, em geral neste ano, a maioridade religiosa (Bar Mitzvá), fundamental em suas vidas. Muitas vezes as cerimônias religiosas ocorrem às segundas ou quintas-feiras pela manhã, o que compromete as aulas do dia. Para esses casos, adotamos os seguintes procedimentos, válidos também para o aluno bar mitzvá de outra série:

- Em dias de cerimônia de Bar Mitzvá de aluno do Colégio, o horário de entrada dos alunos do ano deste e dos parentes diretos (irmãos ou primos de primeiro grau) poderá se estender até as 11h. Essa concessão não é extensiva aos estudantes que não comparecerem à cerimônia. Estes terão aula normal ou lhes será computada falta.

- Os estudantes que participarem da cerimônia de Bar Mitzvá e não retornarem para as provas mensais do dia não terão direito à avaliação substitutiva, o que não acarretará nenhum prejuízo a eles.

* A partir das 11h, as aulas prosseguirão normalmente, com o número de estudantes presentes. Os professores darão continuidade ao planejamento, aplicarão provas, receberão trabalhos e apresentarão novos conteúdos.

- Se o estudante vier para a sala de aula durante a cerimônia, deverá permanecer em classe ou em aulas remotas, não podendo mais retornar à mesma.

- Os estudantes de outras séries (exceto irmãos ou primos de primeiro grau) serão responsáveis pela falta do dia e não poderão entrar em aula após as 8h30 (Ensino Fundamental 6º ao 9º ano e Ensino Médio) e 8h15 (Ensino Fundamental 1º ao 5º ano). OBS: As regras para as cerimônias de bar mitzvot de ex-alunos que mudaram de cidade e/ou país serão estudadas a cada situação.

Língua Portuguesa

“A língua é um instrumento de interação. Somente a interação entre dois indivíduos socialmente organizados pode dar origem à enunciação.”

Mikhail Bakhtin

O ensino de Língua Portuguesa tem sofrido muitas modificações ao longo dos anos por estar diretamente ligado à concepção de mundo, de ser humano e de conhecimento que fundamentam as relações cotidianas.

Esse é o grande desafio do professor na atual conjuntura: formar não apenas profissionais com conhecimentos em matérias específicas, mas pessoas capazes, seguras, aptas para pesquisar, questionar, viver em grupo e exercer plenamente a cidadania.

Da mesma maneira que o ser humano produz tecnologia, produz também a linguagem, e, ao produzi-la, cria possibilidades de abstrair o mundo exterior. Essa capacidade não deve ser entendida como um dom inato, mas determinada pelas condições histórico-sociais nas quais ele está inserido.

Entendemos, assim, que linguagem e sociedade são realidades indissociáveis, possibilitando às pessoas apreender o mundo e posicionar-se criticamente perante o outro. A língua é um todo coerente, e o sujeito, imerso nela desde o seu nascimento, aprende a captar as diferenças do uso linguístico, no tom de voz, na atitude corporal, nos gestos e em outros elementos verbais e não verbais.

Tendo em vista esse contexto, elegemos os gêneros discursivos orais e escritos para desenvolver as competências linguísticas de nossos alunos. Nesse sentido, entendemos que a linguagem – oral ou escrita – é compreendida como **prática social** realizada na interação verbal entre as pessoas nas diferentes práticas sociais da cultura, pois a finalidade principal de uma escola de vocação democrática é a formação do aluno para a participação cidadã.

Para tal, é necessário que haja conexões com diferentes discursos e vozes por meio da produção de textos que dialoguem com a nossa realidade, de discussões, de debates, do contato com os mais diversos textos extraescolares.

Dessa forma, para que o sujeito possa participar de maneira proficiente das diferentes práticas de linguagem, tornam-se **conteúdos** de ensino em Língua Portuguesa:

- Os conceitos relativos à língua e à linguagem (os conteúdos discursivos, textuais, gramaticais e notacionais);
- Os procedimentos e comportamentos utilizados para ler, escrever e também para comunicar-se oralmente e pela escrita;
- Os valores relativos às diferentes práticas de linguagem.

A partir desses pressupostos, o ensino de Língua Portuguesa, da Educação Infantil ao Ensino Médio, respeitando e valorizando as especificidades das diferentes faixas etárias, tem os seguintes objetivos nas modalidades:

Oral

Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor, reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles; desenvolver o uso da língua oral em diferentes situações discursivas por meio de práticas sociais que consideram os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais, além do contexto de produção/leitura; refletir sobre os textos orais produzidos, de modo a se apropriar dos gêneros textuais utilizados, assim como dos elementos gramaticais empregados na sua organização.

Escrita

- **Produção textual, análise e reflexão sobre a Língua**

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos e domínio da norma padrão da língua escrita; compreender e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver os gêneros adequados à situação comunicativa; selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, a fim de expor opinião diante da realidade que nos cerca; apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares), de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social, além de se valer da produção textual para fruição estética e artística.

- **Leitura e Literatura**

Ler de modo reflexivo e crítico autores e gêneros de diversas épocas; socializar as leituras, fortalecendo a parceria *leitor/ouvinte – ouvinte/leitor* e trocando indicações de leitura; apreciar não apenas a leitura do texto, mas a sua forma; encontrar relações entre os textos lidos e os outros saberes históricos, artísticos, sociais e filosóficos; construir interpretações sobre leituras realizadas; entender a leitura de algumas obras significativas da literatura como contribuição para a ampliação do repertório de cada um e para o progressivo aprofundamento das suas experiências como leitores contemporâneos; aprimorar, pelo contato com os textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estilística e artística.

Além disso, considerando os recentes avanços tecnológicos que vêm impactando a vida cotidiana de todos nós, busca-se um olhar crítico para as novas práticas de linguagem, nas modalidades escrita e oral, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDIC (tecnologias digitais da informação e comunicação), mas de também fomentar o debate e outras demandas sociais que cercam essas práticas e esses usos.

O ensino de Língua Portuguesa, em suma, está organizado no Colégio Renascença de modo a trazer para a sala de aula situações comunicativas diversas que ofereçam um panorama amplo da língua materna, para nossos alunos se apropriarem dos recursos linguísticos existentes de forma competente e ativa.

Língua Inglesa

“Aprender outra língua não é só aprender palavras diferentes para as mesmas coisas, mas aprender outra forma de pensar nas coisas.” – Flora Lewis.

A comunicação em língua adicional é porta de acesso para outras culturas e extrapola os muros da escola. Nosso objetivo principal de língua inglesa é promover a fluência dos alunos, bilíngues emergentes, nas habilidades comunicativas: produção oral, compreensão oral, produção escrita e leitura. Considerando o contexto bilíngue nas aulas estendidas em inglês nas diversas áreas do conhecimento, independente da metodologia colocada em prática, busca-se aprender em uma língua e não sobre a língua (BAKER, 2001). Nessa visão, de acordo com RICHARDS e RODGERS (2001), a língua é um veículo para manutenção das relações sociais, de troca e de interação.

Diversas pesquisas demonstram que essa interação entre duas ou mais línguas potencializa o enriquecimento nos sistemas linguísticos. A partir dessa premissa o aluno que protagoniza seu processo de aprendizagem aprende o conceito em uma das línguas e o aplica em todas, aumentando, assim, sua flexibilidade cognitiva. “O aprendizado plurilíngue, portanto, traz uma experiência aditiva e não subtrativa”. (Trindade, 2020)

Ao término do Ensino Médio nossos alunos conseguem desempenhar e atuar na sociedade usando o inglês como ferramenta, aliada às habilidades socioemocionais. O aprendizado abrange do lúdico à metodologia investigativa e colaborativa em inglês para todos os segmentos.

O Renascença é um centro preparatório para os Exames Internacionais de Cambridge e a escolha de materiais didáticos de editoras importantes segue esse critério.

Na Educação Infantil as crianças conhecem o mundo através de imersão na língua inglesa trabalhada, a partir dos projetos curriculares, em situações diversas, como contação de histórias, teatro, movimento, introdução científica, culinária, entre outros. O inglês também compõe a formação psíquica do aluno,

superando possíveis bloqueios de aprendizagem e resultando em apropriação do idioma de forma lúdica e natural. Segundo Melanie Klein, brincar permite acessar o inconsciente da criança. O aprendizado não se mantém apenas no nível da consciência, mas também adentra o inconsciente possibilitando a aquisição da língua adicional equiparável à primeira língua do aluno. Além do curricular, as famílias podem optar pelo programa de imersão Playtime no contra-turno.

No Fundamental Anos Iniciais há continuidade do trabalho do Infantil com o lúdico e a oralidade, sistematizando e formalizando a apropriação do processo de alfabetização e escrita de forma natural e contextualizada. As turmas são divididas de acordo com o número de alunos.

O trabalho com interdisciplinaridade se intensifica e é vivenciado em projetos e nosso aluno usa a língua em situações reais, interage com outras pessoas e desenvolve o prazer de estar em sala de aula. Ele amplia consciência gramatical, ao equiparar, por vezes, com sua língua materna. Outras disciplinas são ministradas em inglês, no 1o. ano em 2023, como ciências, educação física e jogos matemáticos, fortalecendo, assim, o inglês acadêmico.

Ao término dos Anos Iniciais o aluno está apto a fazer os exames internacionais de Cambridge Young Learners (YLE).

A partir do 6º ano do Fundamental Anos Finais os alunos são nivelados de acordo com suas habilidades linguísticas e agrupados. O programa desse segmento é customizado para atender melhor às necessidades dos grupos, com foco nos Exames de Cambridge. A partir do 8º ano já se inicia o trabalho preparatório para o vestibular de inglês através de questões de simulados, instrumentalizando os estudantes.

Encorajamos os alunos a participarem de projetos internacionais extracurriculares proporcionados pela escola, como olimpíadas internacionais, competições de criatividade, redação, que contemplam STEAM, teatro, música, ciências, desafios lógicos, trabalho em grupo, etc. Há, também, participação em projetos sociais de cunho nacional e internacional.

Oferecemos High School Americano a partir do 9º. ano para alunos que desejam terminar o Ensino Médio com diploma brasileiro e americano, em um curso de três anos junto a Instituições americanas.

Na etapa final, Ensino Médio, buscamos contextos para utilizarem a língua em situações reais, como entrevistas, dinâmicas de grupos, assim como preparação para processos seletivos de universidades que demandam habilidades e conhecimento que extrapolam o inglês instrumental. Através de parcerias com universidades americanas aplicamos cursos que atendem o Novo Ensino Médio através de itinerários, como Carreiras Criativas. Ao término o aluno recebe um certificado da universidade de acordo com seu desempenho.

Arte

“Arte é o que faz a vida mais interessante que a arte”

(Robert Filliou, 1979)

Quando o artista Paulo Bruscky (1949) sai pelas ruas do centro da cidade de Pernambuco perguntando aos transeuntes: *O que é Arte? Para que serve?* (1978), ele nos convoca a pensarmos juntos o papel da Arte na vida, importante área do conhecimento humano para a formação de um sujeito crítico, autônomo e responsável. Robert Filliou (1926-1987) diz que arte é o que faz nossa vida ser mais interessante que a própria arte, podemos pensar que esta seria uma possível resposta à provocação de Bruscky. Artistas contemporâneos têm investigado a relação entre a **Arte** e a **Vida**, trazendo conceitos como **complexidade** e **transdisciplinaridade** para o centro de suas pesquisas, trabalhos e projetos artísticos. Dialogando com a contemporaneidade, em nossas aulas, estas mesmas perguntas, e tantas outras, se manifestam no cotidiano do ateliê e sala de música e são investigadas por meio de **diferentes linguagens**, pois acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem da Arte nos convida a observar o mundo por diferentes perspectivas e a reconhecer possibilidades de transformação desse contexto, assim como defendia Paulo Freire (1989): *“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura dessa não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”*.

A **investigação**, a **invenção** e a **imaginação** são conceitos fundantes para nós. Por meio de **processos investigativos**, as crianças entram em contato com diferentes **territórios do saber** e, ao habitá-los, desenvolvem habilidades e competências que se relacionam com suas **múltiplas inteligências**, como a linguística, espacial, pictórica, musical, corporal, sinestésica, interpessoal e intrapessoal, entre outras. Os territórios são “lugares” com **contornos porosos**, que podem acolher conteúdos específicos do universo da arte em diálogo com outros saberes e com as demais áreas do conhecimento. Nesses processos, a

curiosidade é quem inicia **deslocamentos e pesquisas individuais e coletivas**. A **imaginação** é um componente que se faz necessário no processo artístico da criança. É a partir dela que se desenvolve **a intuição, a expressão, os desafios e a criatividade**. A **escuta e o diálogo** são base para o aprendizado, não só musical, como também para o aprendizado das **relações** entre todos os sujeitos da experiência.

Nossas aulas são planejadas de modo que teoria e prática se entrelacem ao longo dos processos, ampliando pesquisas e aprofundando percursos. Desta forma, conteúdos de **história da arte**, bem como de diferentes **manifestações artísticas**, são contextualizadas, analisadas e exploradas, em conexão com os projetos e investigações que estão sendo vividas pelos grupos, tendo uma alternância entre o **fazer**, o **apreciar** e o **contextualizar**. **Fazer e pensar** caminham juntos, nos projetos a experimentação, a investigação e pesquisa colocam em movimento a **invenção, a criatividade, a imaginação, a memória, a reflexão** e o **prazer** pela construção de conhecimentos. Acreditamos em um **estado de ateliê**, onde o corpo está presente, atento e sensível à experiência. Para nós, assim como para Loris Malaguzzi, a criança é feita de **cem linguagens**, sendo o ateliê campo fértil para a gestação e o cultivo de diferentes formas de expressão, percepção e relação dessas linguagens.

Nosso professor investiga, fomenta e valoriza a exposição de conhecimentos prévios dos alunos, bem como de suas **hipóteses**; socializa e articula conhecimentos específicos e gerais, permitindo que a partir do movimento sincrético, no qual as questões são formuladas e reformuladas, as sondagens e experimentações de materiais e atuações diversas, cuja pesquisa e apreciação de conteúdos se inserem, os alunos por meio da prática reflexiva e sensível, façam a síntese do conhecimento proposto. Acreditamos que tornar o **percurso** da criança visível dentro do ateliê revela seus interesses e aguça a reflexão sobre a construção do conhecimento. Poder se debruçar e pensar sobre o que se faz e o que se mostra no processo criativo ativa o olhar curioso sobre o mundo.

Nossas concepções filosóficas e práticas são constituídas por diferentes

dimensões do conhecimento: estética, social, política, cultural, econômica, ambiental, bem como por aspectos emocionais e afetivos e, em consonância com a BNCC, também fazem parte de nossas concepções de dimensões de conhecimento específicas para o ensino de artes: **criação, crítica, fruição, estesia, expressão e reflexão.**

Os objetivos gerais das linguagens da Arte são:

- promover a reflexão, a crítica, a observação e a pesquisa nos processos investigativos;
- desenvolver habilidades, competências e conceitos específicos às linguagens da Arte, por meio de práticas e reflexões teóricas;
- relacionar o componente curricular de Arte à outras áreas do saber;
- apreciar e contextualizar trabalhos realizados no cotidiano escolar, obras de arte de artistas nacionais ou internacionais;
- reconhecer e compreender a diversidade das manifestações artísticas e concepções estéticas presentes na história de diferentes culturas e etnias;
- despertar para novas formas e modos de percepção da realidade;
- conhecer e reconhecer o fazer artístico como poética (articulação de significados), por meio da utilização de materiais e suportes variados;
- cultivar potencialidades: curiosidade, flexibilidade, interação, intuição, imaginação e memória;
- aproximar o objeto artístico da produção cultural, do imaginário, da diversidade e de processos históricos, políticos e sociais;
- valorizar e promover acessos às fontes de documentação, preservação, da produção artística, acervos públicos (museus, galerias, cinematecas), centros de cultura, bibliotecas, entre outros.

Alguns objetivos ligados à competências socioemocionais:

- estimular a autonomia, o protagonismo e a cidadania;
- promover o desenvolvimento integral dos sujeitos (cognitivo, afetivo, psicológico, histórico e cultural);
- proporcionar exercícios de convivência, dos sujeitos com eles mesmos,

com seus pares, com o objeto de conhecimento e com as questões do mundo globalizado por meio de práticas e estudos teóricos;

- cultivar diferentes formas de colaboração e participação;
- levar o aluno a organizar recursos naturais, materiais e humano;
- ampliar a visão de mundo;

As linguagens contempladas são: Artes Visuais e Música.

Em Artes Visuais, os alunos iniciam seus percursos investigativos experimentando contextos de aprendizagem como propositores e motivadores de pesquisas em torno de **linguagens**, **materialidades** e territórios diversos, como **desenho**, **construção**, **som**, **espaço**, entre outros. **Vivências estéticas**, **explorações sensoriais**, práticas por meio de diversas linguagens (pintura, desenho, colagem, modelagem, apreciação, construção e apreciação de diferentes manifestações artísticas), promovem o desenvolvimento do protagonismo, na elaboração do aprendizado. Em consonância com a BNCC (Trevisan, 2021): *“A ideia é de que os alunos conheçam culturas visuais diversas e experimentem inúmeras possibilidades de criar e se expressar visualmente, explorando as transformações dos materiais, os recursos tecnológicos, e apropriando-se da cultura cotidiana”*. O corpo é nosso ponto de partida, que por seu estado de presença é atravessado por perguntas e hipóteses que revelam uma rede de relações, reflexões e percepções que pulsão nesse percurso individual e coletivo.

Paulatinamente, promovemos situações de aprendizagem mais complexas ampliando a elaboração dos **processos estéticos**. No decorrer a investigação estética se dá por meio de procedimentos diversos, como processos iniciados pelo professor, ou mesmo por escolhas individuais dos alunos – chamado de ateliês de percursos, os quais envolvem variedades de materiais e suportes, linguagens e temas, assim promovemos o exercício e a elaboração de caminhos autorais e de troca de saberes.

Na Música ocorrem **múltiplos experimentos** com a utilização de diversos recursos musicalizadores, tais como: voz, instrumentos melódicos, instrumentos

de percussão, materiais reutilizáveis, sons corporais, entre outros, para mediação de conhecimentos, por meio da **valorização da produção musical dos alunos**. Jogos e brincadeiras cantadas, prática em conjunto com **instrumental Orff**, com os materiais reutilizáveis e com o canto coletivo, desenvolvem a musicalidade, a expressão vocal como resultado da **plena percepção musical corporal**, por meio de inclusão de canções próprias para a voz infantil ou juvenil, em seus mais variados contextos escolares. A partir do **repertório musical brasileiro, judaico e de outras culturas**, atuamos em três eixos básicos: **apreciação, interpretação e criação**. O lúdico, a exploração, a criação, a improvisação e a apreciação são à base do processo do aprendizado musical, pois cria empatia, autonomia, confiança e compromisso dentro do grupo. Estamos assim dialogando com a BNCC que apresenta para o ensino da música: *“o foco é o estudo da música, tanto em sua perspectiva sensível e subjetiva — na percepção e experimentação de sons e ritmos, por exemplo — quanto como fio condutor de diversas interações sociais, circunscritas culturalmente, como uma forma de participar crítica e ativamente da sociedade, por exemplo”* (Trevisan, 2021).

No decorrer dos anos, as linguagens da Arte contemplam e introduzem gradualmente **complexidades relacionais**, tais como: a relação do universo pessoal do aluno com o universo político, social/coletivo, ligando ao universo cultural, e, conectando saberes em diferentes áreas do saber, propiciando o desenvolvimento de uma rede de conhecimento significativo. O aluno, paulatinamente, amplia conhecimentos sobre arte e sua história, percepções sobre si, seus pares e sobre o mundo. A Arte passa a promover a consciência de seu papel interligado à linguagem, experiência, comunicação, história, cultura, sociedade e afetividade. Ela também propicia experiências humanas significativas, as quais fomentam o desenvolvimento de relações humanizadas, no ambiente escolar, que se estendem para a vida dos alunos. Segundo Ernst Fischer (1973) *“A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la, como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade”*.

Educação Física

“Sim, meu corpo fala. E não sei falar baixo com os gestos. Quando algo me aflige, meu corpo inteiro grita num fluxo inquietante de movimentos e inevitavelmente, essa linguagem corporal sempre vai dizer a verdade!”

Diogo Diedrich

Na Educação Física contemporânea o objeto de estudo é a cultura corporal de movimento, que engloba toda a produção humana dentro da linguagem corporal. Durante toda história, essas produções criaram um acervo de movimentos e expressões, dos mais simples aos mais complexos, que formam nosso cotidiano e traduzem nossas culturas.

Atualmente na área escolar, o movimento é estudado a partir de suas dimensões cultural, social, política e afetiva, além das dimensões fisiológica, tática e técnica. A linguagem corporal e suas práticas servem de ponto de partida para o aprimoramento das habilidades socioemocionais, ampliação do repertório motor, desenvolvimento das capacidades físicas e cognitivas, com base nas tomadas de decisão e elaboração de estratégias, individuais ou coletivas, buscando na contextualização das atividades o suporte para uma ampliação do olhar sobre a prática, relacionando os conteúdos de maneira interdisciplinar.

Para auxiliar na organização do estudo das habilidades e propor práticas direcionadas ao desenvolvimento global, usamos diversos tipos de métodos e abordagens, desde a desenvolvimentista até a psicomotora, cada uma de maneira estratégica mediante o contexto, nível e tarefa de cada turma.

Essas práticas consistem na formação global de cada indivíduo acerca da motricidade do aluno, usando o maior número de habilidades motoras, desenvolvidas por meio da interação do aumento da diversidade e da complexidade de movimentos, divididos e categorizados em habilidades motoras de locomoção, estabilização e manipulação assim como tarefas que proporcionam o desenvolvimento das capacidades cognitivas ligadas ao

movimento como orientação espaço temporal, tempo de reação a estímulos diversos, raciocínio estratégico e tático, controle de força, lateralidade, hipóteses de ações etc. As habilidades socioafetivas são trabalhadas de forma a desenvolver nos alunos questões como: lidar com frustrações, com vitórias e derrotas de maneira ética, situações de pressão em jogo, perseverança, dedicação e atenção, autonomia e liderança positiva.

A intenção é educar para o movimento, do mais simples ao mais complexo, e por meio deles trabalhar valores e atitudes, pois o caráter prático das propostas exige que o aluno demonstre não somente suas habilidades corporais, mas o conjunto que torna suas ações consigo e com o outro melhores, promovendo constantemente os ajustes necessários nas habilidades socioemocionais, cognitivas, físicas e motoras para um melhor convívio.

Mantemos uma relação entre as práticas tradicionais e as contemporâneas, sempre adaptando à nossa realidade de espaço, material, perfil de aluno e intenção da prática.

Dois princípios básicos complementam o trabalho educativo da área: o princípio da inclusão e o da diversidade, que juntos têm como objetivo assegurar a igual participação de todos e o respeito com as diferenças, sejam elas culturais, étnicas, sociais, físicas ou quaisquer outras.

Nossos eixos temáticos, que permeiam verticalmente todos os anos/séries são:

1. Jogos Diversos
2. Construção de Jogos
3. Brincadeiras e Gincanas
4. Esportes Coletivos
5. Esportes Individuais
6. Danças
7. Expressão Corporal
8. Lutas Simples
9. Lutas

10. Ginásticas
11. Relaxamentos
12. Atividades Alternativas
13. Desenvolvimento Motor e Físico

Na educação infantil, a prática se caracteriza pela exploração, em que a criança usa o corpo e os sentidos como ferramentas para entender o que está a sua volta, já que as linguagens ainda estão se desenvolvendo. Ela, literalmente, sente o mundo e não apenas o observa. As atividades têm como base a descoberta de habilidades, sempre de maneira lúdica. É desta forma que elas descobrem o mundo, a si mesmas e do que são capazes, e, a cada habilidade conquistada, inúmeras possibilidades de desenvolvimento surgem.

No Fundamental Anos Iniciais, os alunos desenvolvem outras habilidades em relação à fase anterior e ampliam o repertório motor, as habilidades socioafetivas e as capacidades cognitivas em relação aos jogos, brincadeiras e atividades proporcionadas.

Com uma visão de mundo já mais elaborada, o foco converge para estas novas experiências em que as propostas aumentam em complexidade. É o momento de conhecer mais a fundo as habilidades motoras e suas combinações, desenvolver as atitudes necessárias para o ato de jogar e entender o que cada prática trará de benefício para a vida, contemplando o conceito de “Life Skills” previsto no projeto pedagógico da área.

Inicia-se, também, a contextualização das propostas, as primeiras noções de saúde e conhecimento corporal e as discussões sobre comportamento.

No Fundamental Anos Finais, é dada a continuidade a esta evolução motora, mas com conteúdos diferentes e práticas mais sistematizadas. Aqui, cada habilidade é estudada mais a fundo, com uma sequência pedagógica mais longa e definida, a intenção é de que o movimento aumente em qualidade e seja mais eficiente. As discussões nas questões comportamentais envolvem as práticas mais complexas,

pois é nesta fase que se iniciam os efeitos da puberdade, um importante fator que pode influenciar a participação e o desenvolvimento do aluno por inúmeros fatores.

O Ensino Médio é a fase em que os aprendizados motores anteriores servirão de base para práticas mais autônomas e complexas, principalmente nas questões socioemocionais. Os conteúdos têm uma maior flexibilidade em relação à intenção do professor e as expectativas dos alunos, colhendo os frutos que os alunos trazem de sua bagagem e experiências motoras. A contextualização e o senso crítico tornam-se presentes em todas as discussões e conteúdos, principalmente os relacionados à saúde, estética e mídia.

Assim como as outras disciplinas, a educação física tem a importante tarefa de colaborar na formação dos alunos para que eles possam ler criticamente a sociedade e participar dela como pessoas e cidadãos responsáveis e atuantes.

Cada disciplina estuda e aprofunda uma parcela da cultura e a que nós analisamos é o chamado patrimônio da cultura corporal, em que investigamos as produções e manifestações do movimento como esportes, jogos, brincadeiras, lutas, ginásticas, danças e movimentos contemporâneos e do cotidiano, entendendo as condições que inspiraram estas criações e as experimentando, refletindo, reconstruindo e as transformando em ferramentas para o desenvolvimento dos alunos, de maneira global e que tenha efeitos duradouros em sua vida adulta, seja de forma competitiva, recreativa ou na qualidade e hábitos de vida por meio da prática de atividades esportivas e exercícios físicos.

Matemática

“O livro do mundo está escrito em linguagem matemática.”

Galileu Galilei

Na sociedade contemporânea, a ideia de que conhecimentos matemáticos são importantes para a vida das pessoas, por desempenhar um papel essencial na formação do cidadão, é consenso.

A atividade matemática, ao colocar o aluno como sujeito atuante do processo de construção do conhecimento, estimula o desenvolvimento de habilidades ligadas ao raciocínio (observação de padrões e regularidades, formulação de hipóteses e conjecturas, elaboração de argumentações), favorecendo sua autonomia intelectual.

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

Base Nacional Comum Curricular - BNCC, 2018.

Em função desta perspectiva, duas vertentes definem as finalidades da Educação Matemática no Colégio Renascença: seu caráter prático e utilitário na sociedade e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.

As necessidades cotidianas do sujeito e a possibilidade de se aplicar o conhecimento matemático em outras áreas e na própria Matemática, reforçam nosso investimento em um ensino contextualizado, visando à compreensão do mundo contemporâneo e ilustrando as discussões em aula, sempre que possível, com exemplos práticos e abordagens teóricas.

As conexões e articulações entre os diversos campos da Matemática (Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra, Estatística e Probabilidade) organizam os conhecimentos da área, dos mais informais aos mais

complexos, à medida que o educando avança em seu processo de escolarização. Tal construção conduz ao desenvolvimento de competências ligadas a três eixos:

1) Representação e comunicação

- Reconhecer símbolos, códigos e nomenclaturas da linguagem matemática;
- Ler e interpretar dados apresentados em diferentes expressões da linguagem matemática (tabelas, gráficos, fórmulas, equações), além de textos científicos, artigos publicados em diversas mídias;
- Expressar-se, por escrito ou oralmente, utilizando a linguagem matemática.

2) Investigação e compreensão

- Modelar fenômenos naturais e sociais através da linguagem matemática.

3) Contextualização sociocultural

- Identificar a construção do conhecimento matemático como um processo histórico;
- Reconhecer e acompanhar criticamente o desenvolvimento tecnológico e suas contribuições para a construção dos saberes da Matemática;
- Analisar os fenômenos sociais, utilizando o pensamento matemático.

Desde as primeiras fases da escolaridade, valoriza-se o conhecimento extra escolar, adquirido pela criança em seu convívio social, considerando-o como ponto de partida para a aprendizagem da Matemática.

Nesta fase, em sala de aula, promovem-se atividades lúdico-educativas que constituem, para as crianças, um espaço de investigação e construção do conhecimento. Segundo Piaget, a atividade lúdica é o “berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa”.

Utilizam-se jogos que, além de promover a autonomia intelectual, desenvolvem o raciocínio lógico do aluno, auxiliam na construção de conhecimentos matemáticos, favorecem o desenvolvimento de atitudes de questionar, refletir e

procurar soluções para situações práticas, em um ambiente de trabalho colaborativo.

Ao longo da escolaridade, os estudantes são apresentados a desafios mais complexos, com o objetivo de se apropriar das diferentes lógicas que envolvem os conhecimentos matemáticos, aprofundar e ampliar esses conhecimentos e fortalecer a autonomia, por meio do uso de ferramentas para acessar e interagir criticamente na comunidade em que atua.

Dando continuidade ao curso, no Ensino Médio, o foco é a construção de uma visão integrada da área, seja pela aplicação da Matemática em situações reais, levando em conta as vivências cotidianas dos estudantes ou pelas solicitações dos exames vestibulares e exigências do mercado de trabalho.

Cabe salientar o importante papel da tecnologia digital como ferramenta na modelagem e resolução de problemas matemáticos, não como um elemento separado da Matemática, mas como um fator agregador, seja pelo engajamento do aluno, seja como facilitador da aplicação de procedimentos específicos da área.

A metodologia aplicada possibilita o envolvimento efetivo dos estudantes na construção dos conceitos, equilibrando momentos práticos com situações em que a aplicação da formalidade matemática é necessária. O papel do professor, como mediador no ambiente de aprendizagem, é fundamental para o desenvolvimento das competências referentes à socialização e à convivência dos estudantes, criando oportunidades para que eles façam descobertas, comuniquem seu raciocínio e compartilhem maneiras diversas de resolver uma mesma situação-problema.

Como parte integrante do processo, a avaliação na área pauta-se por identificar o desenvolvimento cognitivo do educando, bem como diagnosticar os pontos que requerem atenção no replanejamento das atividades didáticas. Consideramos os momentos de avaliação como parte integrante do processo de aprendizagem, nos quais o aluno tem a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos adquiridos, aplicando procedimentos específicos em situações conhecidas e em desafios que podem levá-lo a um novo patamar do pensamento matemático.

Em síntese, a Matemática, em nossa escola, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é vista como “ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos” e, ainda, considerada como “uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções”. Assim, o conhecimento matemático é uma ferramenta para ler, compreender e transformar a realidade.

Ciências Humanas

“Cabe à educação do futuro cuidar para que a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade e que a da sua diversidade não apague a da unidade”.

Morin

A área de ciências humanas reúne quatro disciplinas: História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Porém, a área vai além das disciplinas que a compõem, ao integrar diferentes problemas e temas que envolvem o ser humano, tão presente em qualquer área do conhecimento. Portanto, ela transcende as estruturas disciplinares ao atuar na complexidade da vida humana na Terra.

Dentro dessa perspectiva, o objetivo maior do estudo das ciências humanas é oferecer ao estudante a possibilidade de compreender as diversas formas de organização e produção humana em diferentes tempos e espaços, de forma a ter ferramentas suficientes para fazer a leitura das relações sociais na contemporaneidade. O ser humano contemporâneo não é simplesmente alguém atualizado. É alguém que olha para sua própria época de forma mais distanciada e crítica, perseguindo sua incompletude.

Por meio das interações com os pares, sejam os próprios colegas, sejam os parceiros mais experientes, as Ciências Humanas têm grande responsabilidade na construção das noções de tempo histórico e espaço geográfico, bem como de diversidade cultural e cidadania global.

A fim de garantir a continuidade do processo de construção do “conhecimento de mundo” na Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental anos finais constroem, de maneira mais sistemática, as noções de identidade e de grupo, possibilitando que a criança reconheça a si e ao outro como sujeitos históricos.

É ao longo do Ensino Fundamental anos finais que os estudantes se deparam com a vastidão dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Tempo e espaço, tão vastos, começam a ser vistos de forma mais relativa.

No Ensino Médio, a área de Ciências Humanas volta-se, alicerçada nos conceitos construídos até então, ao trabalho mais meticuloso de aprofundamento conceitual, ao mesmo tempo que se envolve num debate mais intenso entre as disciplinas que a compõem. Entretanto, nosso desafio é ainda maior. É a complexidade e a inconstância do Mundo que são problematizadas. É o próprio pensar do ser humano que colocamos em questão, num exercício reflexivo de pensar sobre o próprio pensar.

Do ponto de vista metodológico, busca-se despertar uma atitude investigativa e crítica frente à realidade social, num processo permanente de construção da autonomia intelectual. Essa estruturação geral da área de ciências humanas ganha especificidade nas diversas disciplinas que a compõem.

História

A disciplina de História, cujo objeto de estudo é a ação humana ao longo do tempo, tem por objetivo criar condições para que os alunos aprendam a dialogar com o passado de forma a compreender sua realidade.

Para que o objetivo maior seja alcançado, trabalhamos as diferentes realidades humanas em comparação umas com as outras, respeitando e compreendendo a diversidade e inserindo a história do povo judeu dentro dos processos históricos trabalhados, contribuindo, também, para a construção da identidade judaica dos alunos.

Desde os anos iniciais, enxergar-se, identificar-se, reconhecer-se como pessoa é fundamental para a construção da identidade pessoal do aluno, que se forja em relação com outras identidades pessoais e coletivas. Daí a importância de se considerar a vivência do aluno como essencial ao processo de aprendizagem,

mas sempre em comparação com outras realidades, com outras vivências, com outras comunidades. É reconhecendo o diferente que a própria identidade e responsabilidade pessoal constroem. Porém, não basta reconhecer, mas também compreender, acolher e respeitar o diferente. Daí nossa preocupação em focar o trabalho de História no estudo das transformações e permanências, na identificação e compreensão das diferenças e semelhanças.

Do ponto de vista conceitual três são os conceitos que alicerçam o trabalho da disciplina ao longo de toda a escolaridade: “tempo histórico”, “processo histórico” e “sujeito histórico”. Segundo Bezerra “os registros ou as evidências da luta dos agentes históricos são o ponto de partida para entendermos os processos históricos”.

Dentro dessa perspectiva, o conceito de tempo histórico ganha importância na medida em que os processos históricos são sempre estudados considerando-se a diacronia e a sincronia temporal, bem como os diferentes ritmos de duração temporal (o tempo das permanências, por exemplo). Por outro lado, se estamos preocupados com a ação humana concreta, compreendemos a importância da construção do conceito de sujeito histórico. Não um sujeito sem vida e passivo, mas um sujeito histórico vivo e atuante, seja ele pessoa individual (como o próprio aluno), seja ele inserido em um grupo ou em uma coletividade mais ampla.

Do ponto de vista metodológico, a área procura orientar o aprendizado no sentido de permitir ao aluno estabelecer relações entre o passado e o presente para que compreenda a atualidade numa perspectiva histórica. Para isso, é fundamental o desenvolvimento de diferentes habilidades, entre elas a leitura e compreensão de textos característicos da disciplina, sejam eles os textos produzidos por estudiosos da História, sejam eles produzidos pelo ser humano e que, sob análise, constituem-se documentos históricos.

Além da leitura e interpretação, faz parte do trabalho do estudante de história, também escrever na perspectiva da disciplina, aprimorando sua capacidade

argumentativa e de articulação das ideias, dando ao texto características do discurso histórico.

Ao ler, interpretar e escrever, cabe ao aluno estabelecer relações de diferentes níveis: relações de causalidade, temporalidade, espacialidade e de pertinência.

Geografia

A Geografia tem por objetivo instrumentalizar o aluno para que ele faça a leitura e a compreensão do espaço geográfico, entendido como construção histórico-social, fruto das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza, na sua mais completa diversidade. Ora, daí destaca-se nossa principal escolha conceitual: espaço geográfico.

A ciência geográfica perpassa as relações entre o espaço natural e as transformações causadas pelo ser humano ao longo do tempo. Dessa forma, estudar geografia não é meramente recorrer a nomes e lugares de diferentes países, mas conhecer, analisar e interpretar as transformações ocorridas no espaço, sejam elas causadas por fenômenos naturais, sejam elas decorrentes da ação humana. É o ser humano o grande produtor do espaço geográfico.

É com esse princípio que objetivamos criar condições para que os alunos se reconheçam como agentes de transformação do espaço geográfico e que possam estabelecer relações com os elementos naturais e humanos que cercam a Geografia.

Para contribuir com a formação de um cidadão planetário, que se sinta parte atuante do mundo onde vive, é indispensável refletir a respeito das relações de poder que se estabelecem entre os diversos países que constituem o mundo contemporâneo, sendo a geopolítica uma temática privilegiada.

Sociologia

O objetivo da disciplina de Sociologia, ministrada no Ensino Médio, é assegurar “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Diante da importância dessa tarefa, alguns questionamentos são formulados: que conhecimentos sociológicos específicos são indispensáveis para o exercício da cidadania? Que modelo ético orientará o trabalho pedagógico? O que se deve entender por “pensamento crítico”?

Ao professor cabe desnaturalizar a sociedade, problematizando elementos do cotidiano dos alunos. Os temas abordados não são aleatoriamente selecionados, mas decorrem de um processo de integração interdisciplinar que busca as ressonâncias dos conteúdos tradicionais do Ensino Médio na constituição da experiência social dos estudantes.

A partir da transformação do senso comum em objeto de pesquisa, uma pluralidade de referenciais teóricos é colocada à disposição do aluno, sendo que os seus questionamentos passam a integrar concretamente o processo de construção de um conhecimento sociologicamente consistente e pertinente.

Filosofia

“Amar a sabedoria” pressupõe a busca pela sua compreensão constante. Ainda que o desejo seja insaciável, *ética, moral, verdade, amor, linguagem, política, cosmologia* são temáticas que nos desafiam e nos permitem pensar sobre o próprio pensar e problematizar o conhecimento produzido pela humanidade.

Em nosso colégio, a Filosofia ganha contornos mais específicos, ao integrar ao seu estudo, a produção intelectual de pensadores judeus influenciados pela cultura, pela tradição oral e por obras como a Torá, o Talmude e os Midrash. O mesmo termo refere-se, também, a uma linha de estudos que faz uma reflexão filosófica sobre o judaísmo e ainda representa a filosofia que enfatiza questões

judaicas. Nomes como *Martin Buber*, *Emmanuel Lévinas*, *Franz Rosenzweig*, *Maimônides*, *Philo de Alexandria* dialogam com os estudantes e com tantos outros filósofos de nosso tempo e de tempos passados.

Ciências Naturais

“Ensinar é plantar problemas a partir dos quais é provável reelaborar os conteúdos escolares e é, também, prover toda a informação necessária para que os alunos possam avançar na construção desses conteúdos. Ensinar é promover a discussão sobre situações problemas apresentadas, é oferecer a oportunidade de coordenar diferentes pontos de vista, e orientar para a resolução cooperativa dessas situações”.

Delia Lerner

As Ciências Naturais representam um conjunto de conhecimentos que colaboram, efetivamente, para a compreensão do mundo e de suas transformações, assim como para o reconhecimento do homem como parte do universo e como indivíduo.

A formação de um cidadão crítico se dá quando ele percebe-se como sujeito inserido em uma sociedade na qual o conhecimento científico e tecnológico é cada vez maior.

A apropriação dos conhecimentos relativos às ciências naturais contribui para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão e valoração dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade, Tecnologia e Ambiente.

Nessa perspectiva, a área de Ciências Naturais tem por objetivo incentivar os estudantes a enxergar e a usar evidências científicas no contexto de situações de vida. Para isso, pautamos nossas práticas na aprendizagem significativa, que requer uma articulação entre habilidades, atitudes e conteúdos conceituais. Segundo Sasseron, 2008, “aprender ciências é permitir ao aluno interagir com uma nova cultura, uma nova forma de ver o mundo e seus acontecimentos,

podendo modificá-lo e a si próprio através da prática consciente propiciada por sua interação cerceada de saberes, noções e conhecimentos científicos, bem como das habilidades associadas ao fazer científico”.

Observar, explorar, descrever, problematizar, experimentar, resolver e concluir são processos e procedimentos fundamentais na construção do “ser científico”. Por esse motivo, concebemos que o fio condutor de nosso processo é a investigação, vivenciada na proposição de situações-problema e no estímulo à formulação de perguntas.

No Ensino Fundamental anos iniciais, o educador propõe situações para reflexão e, progressivamente, os alunos começam a apresentar as suas próprias questões. Essa estratégia de ensino, segundo Pérez, coloca a aprendizagem como um tratamento de situações-problema abertas que partem do interesse dos alunos, assinalando um processo determinante de aprendizagem em Ciências.

Diante desse movimento, os experimentos são valorizados como um dos tipos possíveis de investigação, não se limitando apenas ao saber realizá-los, mas compreendendo-os como um processo de reflexão sistemática, de criatividade e mesmo de invenção, potencializando também o desenvolvimento de atitudes científicas.

A partir do Ensino Fundamental anos finais, além de trabalharmos com experimentos sugeridos pelo professor, os alunos são incentivados a propor seus próprios experimentos, guiados pelas hipóteses levantadas diante do problema que desejam resolver.

Por outro lado, se estamos preocupados com o ser científico, compreendemos a importância dos conteúdos conceituais de Ciências.

Trabalhamos desde os primeiros anos, com a articulação dos saberes de Química, Física e Biologia, proporcionando aos estudantes que entrem em contato com os sistemas físico-químicos, os sistemas vivos, a Terra e o espaço e

os sistemas tecnológicos. Consideramos que, para efetivar a integração entre as disciplinas, há necessidade de estabelecimento de conceitos-chave. Tais conceitos estão organizados nos seguintes eixos: adaptação, evolução, diversidade, composição, e transformação de materiais, modelos e energia.

No Ensino Médio, as evidências macroscópicas dos fenômenos físico-químico-biológicos são aprofundadas em nível microscópico.

Para desenvolver esse trabalho, no fundamental anos finais e médio, contamos com o material LSS (Learning Skills for Science) desenvolvido pelo Instituto Weizmann. Esse material integra conceitos e habilidades de comunicação científica, tais como: busca de informações; observação e escuta; leitura científica; representação de dados; escrita científica e apresentação do conhecimento numa abordagem espiral.

Entendemos também que o trabalho pautado nas relações CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente), facilita o estabelecimento de propostas interdisciplinares. Com isso, nossos professores, elegem assuntos ligados à complexidade contemporânea, inspirados nas ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) e relacionam com o eixo socioambiental e tecnológico. Esse procedimento assegura o desenvolvimento de projetos que utilizam as mais variadas tecnologias, interligados, ao mesmo tempo, com ações voltadas para a minimização dos impactos ambientais.

Acreditamos que, ao percorrermos esse caminho, nossos educandos identificarão os impactos das ações humanas na qualidade de vida local e global e utilizarão o conhecimento construído na transformação dessas realidades.

Referências Bibliográficas

Princípios Pedagógicos e Segmentos

ALMEIDA, Laurinda Ramalho (org.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.

ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Afetividade na escola**. São Paulo: Summus, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

HECK, T. Gomes. **Iniciação científica no ensino médio**: um modelo de aproximação da escola com a universidade por meio do método científico. Brasília, supl. 2, v. 8, p. 447 465, março de 2012.

JARAUTA, Beatriz; IMBERNÓN, Francisco (org.). **Pensando no futuro da educação**: uma nova escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso, 2015.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Artmed, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. São Paulo: Forense Universitária, 2012.

_____. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Editora, 2007.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Editora, 2008.

Estudos Judaicos

Barth, Aharon. **Valores permanentes do Judaísmo**. São Paulo: Sêfer, 2011

Donin, Hayim Halevy. **O Ser Judeu**. São Paulo: Sêfer, 1985.

Szpiczkowski, Ana. **Educação e Talmud**. São Paulo: Humanitas, 2008.

Heschel, Abraham J. - **O último dos profetas**. São Paulo: Manole, 2002.

Sacks, Jonathan. **Uma letra da Torá**. São Paulo: Sêfer, 2000.

Sacks, Jonathan. **Teremos netos judeus?** São Paulo: Maayanot, 2002.

Pszczol, Eliane e Kramer, Sonia. **Trajetórias judaicas**. PUC RJ, 2020.

Uterman, Alan. **Dicionário judaico de lendas e tradições**. Rio e Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

Língua Portuguesa

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo, Cortez, 2006, p. 1-58.

AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

AZEREDO, José Carlos. **Língua Portuguesa em debate** – conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2002.

AZEREDO, José Carlos. **Ensino de Português: fundamentos, percursos e objetos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BONINI, A. Gêneros textuais e currículo de língua portuguesa: propostas para o ensino médio na escola pública. *In: Trabalhos em lingüística aplicada*. Campinas, n. 42, p. 81-93, jul./dez. 2003.

_____. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. *In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (orgs.). Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. São Paulo: Kaygangue, 2005, p. 17 – 33.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1º e 2º ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio- Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326.

BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 1985.

CASTILHO, Ataliba.T; ELIAS, V.M. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CASTILHO, Ataliba T. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CEREJA, William. **Gramática reflexiva**. São Paulo: Atual, 2007.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1990.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *et al.* Gêneros e progressão em expressão oral e escrita. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004, p. 41-70.

DIONÍSIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (orgs.). **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino**. São Paulo: Kaygangue, 2005, p. 159-177.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira – desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

HANKS, William F. **Língua como prática social**. São Paulo: Cortez, 2008.

ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. **O português da gente – a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português são dois... – novas fronteiras, novos problemas**. São Paulo: Parábola, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino de Português**. São Paulo: Contexto 2001.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto, 2000.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas & NOGUEIRA JÚNIOR, José Everaldo. Historiografia Linguística e ensino de Língua Portuguesa. IN: BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua Portuguesa – lusofonia, memória e diversidade cultural**. São Paulo: Educ, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? – norma e uso na Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática – história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PALMA, Dieli Vesaro; TURAZZA, Jeni Silva & NOGUEIRA JUNIOR, José Everaldo. Educação Linguística e os desafios na formação de professor. In: BASTOS, Neusa Barbosa. **Língua Portuguesa – lusofonia, memória e diversidade cultural**. São Paulo: Educ, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Contexto, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Na trilha da gramática**. São Paulo: Cortez, 2013.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática – ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

Língua Inglesa

BAKER, C. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. Clevedon: Multilingual Matters, 2001.

FREIRE, A. **A interculturalidade e o ensino de línguas**. In: MOREIRA, A.: CANDAU, V. (org.). *Currículos, disciplinas escolares e culturas*. Petrópolis: Vozes, 2018.

GARCÍA, O. & KLEIFGEN, J. **Educating Emergent Bilinguals** Teachers College Press, Columbia University: NY, 2018.

MARSH D., DÍAZ-PÉREZ, W., FRIGOS M.J., LANGÉ, G., PAÓN Vázquez, V., TRINDADE, C. **A Vantagem Bilíngue: O Impacto do Aprendizado de Línguas na Mente e no Cérebro**. EduCluster: Finland, 2020.

MEGALE, A.(org.) **Educação Bilíngue: como fazer?** Richmond, Fundação Santillana, São Paulo, 2018. CONDI, R.S. *A aprendizagem híbrida*, cap. 7, p. 117.

RICHARDS, J.; RODGERS, T.S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Arte

FISCHER, Ernst. **A necessidade de Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

BARBOSA, A. M. T. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

CONSUELO, Alcioni B. D. Schlichta. **Ensino da arte: uma metodologia para a humanização dos sentidos**. UFPR Mesa-redonda nº 42 - Eixo Temático 5: Educação, História e Filosofia, 2016.

Educação Física

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: Teoria e Prática. Da Escola à aquática**. São Paulo, Cortez, 2013.

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física no Ensino Médio: Questões Impertinentes**. 2ª Edição, Várzea Paulista, Fontoura, 2011.

GALLAHUE, David L, OZMUN, John C, GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor** - Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos, 7ª Edição, Editora Mcgrawn Hill - Artmed, 2013.

GRECO, P. J.; BENDA, R . **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, v. 2, 1998.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. 4ª Edição. Guarulhos, Phorte, 2004.

MOREIRA, Evando Carlos. **Educação Física Escolar: Desafio e Propostas 1**. 2ª Edição. Jundiaí, SP. Fontoura, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia, NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da Cultura Corporal** - Crítica e Alternativas, 2ª Edição, Editora Phorte, 2008.

REMONTE, Jarbas Gomes et al. **Educação física escolar e esporte de alto rendimento: dá jogo?** 1ª Edição. Várzea Paulista. Fontoura, 2018.

Matemática

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN⁺). Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC (SEB), 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações gerais**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** n. 9394, de 20/12/96. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Polya, George - A arte de Resolver Problemas – Interciência, 1976, Rio de Janeiro.

Ciências Humanas

BEZERRA, Holien Gonçalves. **Ensino de História**: conteúdos e conceitos básicos. In: Karnal, Leandro (org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: contexto, 2003, p.43

BLOCH, Marc. **Apologia da história**. Zahar, 2002.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. História, Geografia/Secretaria de Educação Fundamental. **Brasília: MEC/SEF**, 1997.

CULTURA visual, mudança educativa e projeto de trabalho. *et al* Revista Brasileira de Pós-Graduação. Aprendendo com as inovações nas escolas. In: Novos paradigmas, cultura e subjetividade.

D' AMBROSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. 2ª edição. São Paulo: Editora Palas Athena, 2009.

D' AMBROSIO, Ubiratan (org.). **Declarações dos Fóruns de Ciência e Cultura da UNESCO (Veneza, Vancouver e Belém) e a Carta da Transdisciplinaridade, Textos Universitários**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994.

DE ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. Editora Contexto, 1994.

HERNANDÉZ, Fernando. **Organização do currículo por projetos de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MORIN, Edgar. **Epistemologia da complexidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca; TOMAZI, N. Metodologia de ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM-Sociologia. **Coleção Explorando o Ensino de Sociologia**. Brasília: MEC, p. 45-62, 2010.

PROJETO de pesquisa guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Algumas observações sobre o “método científico”. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~chibeni/>

Ciências Naturais

Brasil. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Naturais**. Brasília (DF): MEC;1997 (p.22).

OECD.(2015). Resumo do documento: PISA 2015 Science Framework (2013)> Disponível em: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2015/matriz_de_ciencias_PISA_2015.pdf

SASSERON, Lúcia Helena. **Alfabetização científica no ensino fundamental: estrutura e indicadores deste processo em sala de aula**. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CACHAPUZ, António, PEREZ, Daniel Gil, CARVALHO, Anna Maria Pessoa. **Necessária renovação para o Ensino de Ciências**. São Paulo (SP); Cortez Editores; 2005 (p.119).

Learning Skills for Science- Department of Science Teaching, Weizmann Institute of Science, SCHERZ Zahava and SPEKTOR- Levy.
SÃO PAULO, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo (Ensino Fundamental II e Médio)**. São Paulo: SEE, 2007.

MORENO RODRÍGUEZ, A. S.; DEL PINO, J. C. Abordagem ciência, tecnologia e sociedade (CTS): perspectivas teóricas sobre educação científica e desenvolvimento na América Latina. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 6, n. 2, 2017. DOI: 10.35819/tear.v6.n2.a2490. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/2490>. Acesso em: 18 jun. 2022.

ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) disponível em :
<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

WARD Hellen, RODEN, Judite, HEWLETT, Claire, FOREMAN, Julie. **Ensino de Ciências**. São Paulo (SP): Artmed; 2009 (2a. edição).